



VICTÓRIA FRANCISCANI COIMBRA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL” DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, CAMPUS JABOTICABAL E NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CAMPUS SAMAMBAIA.

LAVRAS – MG

2019

VICTÓRIA FRANCISCANI COIMBRA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL” DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, CAMPUS JABOTICABAL E NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CAMPUS SAMAMBAIA.

Relatório de estágio supervisionado apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Gabriela Rodrigues Sampaio

Coorientador

Med. Vet. Henrique Augusto Souza Andrade

LAVRAS – MG

2019

VICTÓRIA FRANCISCANI COIMBRA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL” DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, CAMPUS JABOTICABAL E NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CAMPUS SAMAMBAIA.

Relatório de estágio supervisionado apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

APROVADA em 29 de novembro de 2019.

Med. Vet. Ana Lucinda Barcelos

Med. Vet. Henrique Augusto Souza Andrade

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Gabriela Rodrigues Sampaio

Coorientador

Med. Vet. Henrique Augusto Souza Andrade

LAVRAS – MG

2019

RESUMO

Este trabalho compreende a descrição do estágio curricular obrigatório, parte fundamental da ementa curricular da graduação do estudante de Medicina Veterinária, correspondente a disciplina PRG 107 da Universidade Federal de Lavras (UFLA), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Gabriela Rodrigues Sampaio. O estágio foi realizado no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Jaboticabal (UNESP), no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, e no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, Goiânia, no período de 01 de outubro à 31 de Outubro de 2019. Em ambas as instituições o cumprimento do estágio foi referente a 8 horas diárias, totalizando 40 horas semanais. Desta forma, a confecção deste trabalho tem por objetivo descrever um breve histórico de cada hospital, o funcionamento da instituição, a estrutura física dos hospitais, as atividades desenvolvidas durante os três meses de estágio, assim como relatar, de maneira objetiva, a conduta clínica cirúrgica de um procedimento de Slot Ventral entre vértebras cervicais C5 e C6, e fenestração de discos intervertebrais em coluna cervical de canino, fêmea, da raça Dobermann, de seis anos de idade.

Palavras-chave: Hospital Veterinário. Slot Ventral. Fenestração de discos intervertebrais.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Fotografia panorâmica da recepção do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 4
- Figura 2** - Recepção do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 5
- Figura 3** - Totem para retirada de senhas localizado na recepção do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 5
- Figura 4** - Corredor do Setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, onde se localizam os consultórios médicos. ----- 6
- Figura 5** - Corredor do Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, onde se localizam os consultórios para atendimento. ----- 7
- Figura 6** - Consultório nº 01 do Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 7
- Figura 7** - Sala de paramentação comuns aos centros cirúrgicos do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 09
- Figura 8** - Centro cirúrgico utilizado para cirurgias de caráter contaminado do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 10
- Figura 9** - Centro cirúrgico utilizado para cirurgias de caráter não contaminado do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 11
- Figura 10** - Corredor que interliga os centros cirúrgicos do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 11
- Figura 11** - Fotografia panorâmica da sala de fluidoterapia do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 12
- Figura 12** - Fotografia panorâmica da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 29
- Figura 13** - Corredor que dá acesso aos consultórios clínicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 30

Figura 14 - Consultório clínico nº4, do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	30
Figura 15 - Fotografia panorâmica da enfermaria do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	31
Figura 16 - Fotografia panorâmica da ala de internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	32
Figura 17 - Fotografia panorâmica da sala de preparo cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	33
Figura 18 - Sala de recuperação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	34
Figura 19 - Fotografia panorâmica da sala paramentação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	34
Figura 20 – Fotografia panorâmica do corredor que dá acesso aos centros cirúrgicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	35
Figura 21 - Fotografia panorâmica do centro cirúrgico destinado a procedimentos odontológicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	36
Figura 22 - Fotografia panorâmica do centro cirúrgico nº 2 do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	36
Figura 23 - Imagem radiográfica em projeção LLD evidenciando a redução entre os espaços intervertebrais entre vértebras cervicais C3 e C4, C4 e C5, C5 e C6, e C6 e C 7, conforme as respectivas setas. -----	53
Figura 24 - Corte transversal em projeção VD de exame de mielotomografia, evidenciando compressão em medula espinhal (seta) em altura de vértebras cervicais C5 e C6. -----	54
Figura 25 - Imagem tridimensional em corte transversal em projeção VD evidenciando compressão entre as vértebras cervicais C5 e C6 (seta). -----	54
Figura 26 - A) Posicionamento ideal para realização da técnica operatória de slot ventral. B) Região de acesso cirúrgico demonstrando a utilização da fita estéril, 3M™ Tegaderm™. ----	56
Figura 27 - Incisão cutânea em região mediana ventral de cervical ventral. -----	57
Figura 28 - A) Localização dos músculos esterno-hioideo (seta preta) e esternocefálico (seta azul). B) Lateralização para esquerda das estruturas: traqueia, esôfago, bainha carotídea e nervo laríngeo recorrente, com o auxílio de afastador auto estático de Gosset. C) Utilização de afastadores de Guelpi (setas pretas) em musculatura longus colli, e término da dissecação dos tendões de inserção do músculo longus colli nos tubérculos ventrais das vértebras com a utilização de instrumental elevador de Freer (setas azuis). -----	58

Figura 29 - Perfuração de fenda ventral entre vértebras cervicais C5 e C6. ----- 59

Figura 30 - Parte de ânulo fibroso provindo de extrusão de disco intervertebral entre vértebras cervicais C5 e C6, removido a partir de pesquisa em procedimento de fenda ventral. ----- 60

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Nº de animais de acordo com a espécie no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 15
- Gráfico 2** – Nº de caninos e felinos, de acordo com o sexo, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 16
- Gráfico 3** – Nº de caninos e felinos, de acordo com a faixa etária, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 17
- Gráfico 4** – Nº de sistemas orgânicos afetados em animais, de acordo com a espécie, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 19
- Gráfico 5** - Frequência relativa ($f\%$) de animais, de acordo com a espécie, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 39
- Gráfico 6** – Nº de animais, de acordo com a espécie e sexo, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 40
- Gráfico 7** – Nº de animais, de acordo com a espécie e faixa etária, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 41
- Gráfico 8** – Nº afecções que acometeram animais das espécies canina e felina acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 43

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 15
- Tabela 2** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sexo, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 16
- Tabela 3** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 17
- Tabela 4** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de caninos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 18
- Tabela 5** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 18
- Tabela 6** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de sistemas orgânicos afetados de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 19
- Tabela 7** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de afecções do sistema musculoesquelético de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 20
- Tabela 8** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de procedimentos realizados no sistema musculoesquelético em pacientes assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 21
- Tabela 9** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de afecções do sistema tegumentar e anexos, de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 22
- Tabela 10** - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de procedimentos realizados no sistema tegumentar e anexos, em pacientes assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. ----- 23

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema neural de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. -----	23
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimentos realizados no sistema neural, em pacientes assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. -----	24
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema digestório de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. -----	24
Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimentos realizados sistema digestório, em pacientes assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019. -----	25
Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	39
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de animais acompanhados de acordo com e espécie e sexo, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	40
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de animais acompanhados de acordo com a faixa etária, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	41
Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de caninos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	42
Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	42
Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de sistemas orgânicos afetados em caninos e felinos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	43
Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema tegumentar e anexos, que acometeram caninos e felinos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. -----	44

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimento realizados no sistema tegumentar e anexos em caninos e felinos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 45

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema reprodutivo, que acometeram caninos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 46

Tabela 24 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimento realizados no sistema reprodutivo em caninos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 46

Tabela 25 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções multissistêmicas, que acometeram caninos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019. ----- 47

Tabela 26 - Resultados de avaliação de parâmetros físicos realizada na paciente Campina, canino, fêmea não castrada, de 6 anos de idade, peso igual a 44 kgs, de raça Dobermann no dia 28 de agosto de 2019, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal. ----- 51

Tabela 27 - Resultados do exame neurológico realizado na paciente Campina, canino, fêmea não castrada, de 6 anos de idade, peso igual a 44 kgs, de raça Dobermann no dia 28 de agosto de 2019, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal. ----- 52

Tabela 28 - Resultados dos exames hematológicos realizados através de coleta de amostra da paciente Campina, canino, fêmea não castrada, de 6 anos de idade, peso igual a 44 kgs, de raça Dobermann no dia 26 de agosto de 2019, em Clínica Veterinária localizada na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. ----- 53

LISTA DE SIGLAS

AF – Ânulo fibroso

AINEs – Anti-inflamatórios não esteroidais

ALT – Alanina Aminotransferase

ANNPE – Extrusão aguda de núcleo pulposo não compressiva (*acute non-compressive nucleus pulposus extrusion*)

ASA III – Classificação do estado físico do paciente de acordo com a *American Society of Anesthesiology*, em grau 3

BID – Duas vezes ao dia (*Bis in die*)

C3 - Vértebra cervical número 3

C4 - Vértebra cervical número 4

C5 – Vértebra cervical número 5

C6 - Vértebra cervical número 6

C7 - Vértebra cervical número 7

CCPA – Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

DDIV – Doença do disco intervertebral

DIV – Disco intervertebral

EVZ – Escola de Veterinária e Zootecnia

FA – Fosfatase Alcalina

FCAV – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias

FUNEP – Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão

HV/UFG – Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás

HVGLN – Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”

L1 – Vértebra lombar número 1

L2 - Vértebra lombar número 2

L3 - Vértebra lombar número 3

LLD – Projeção radiográfica latero-lateral direita

MEC – Ministério da Educação

MP's – Membros pélvicos

MPD – Membro pélvico direito

MPE – Membro pélvico esquerdo

MT's – Membros torácicos

MTD – Membro torácico direito
MTE – Membro torácico esquerdo
NMI – Neurônio motor inferior
NMS – Neurônio motor superior
NP – Núcleo pulposo
OSH – Ováriossalpingo-histerectomia
PAS – Pressão arterial sistólica
PRG – Pró-Reitoria de Graduação
PT – Proteína Total
R1 – Residentes ou aprimorandos em primeiro ano de formação
R2 - Residentes ou aprimorandos em segundo ano de formação
RM – Ressonância Magnética
SID – Uma vez ao dia (*Semel in die*)
T10 - Vértebra torácica número 10
T11 - Vértebra torácica número 11
T12 - Vértebra torácica número 12
T13 - Vértebra torácica número 13
T2 - Vértebra torácica número 2
TC – Tomografia computadorizada
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TID – Três vezes ao dia (*Ter in die*)
TIVA - Anestesia Total Intravenosa (*Total Intravenous Anesthesia*)
TPLO – Osteotomia e Nivelamento do Platô Tibial (*Tibial Plateau Leveling Osteotomy*)
TTT – Transposição da Tuberosidade Tibial
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFLA – Universidade Federal de Lavras
UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
VD – Projeção radiográfica ventrodorsal

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

% - Porcentagem (lê-se “por cento”)

+ - Associação ou soma

bpm – Batimentos por minuto

Dr. – Doutor

Dr.^a – Doutora

f% - Frequência relativa

g/dL – Grama por decilitro

kg – Quilograma

mcg/kg – Micrograma por quilograma

mg/dL - Miligrama por decilitro

mg/kg – Miligrama por quilograma

mg/kg/min – Miligrama por quilograma por minuto

mL – Mililitros

mL/kg/h – Mililitros por quilograma por hora

mpm – Movimentos por minuto

n - Número absoluto

Prof. – Professor

Prof.^a – Professora

TPC – Tempo de perfusão capilar

U/L – Unidade por litro

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	2
2.1	Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN).....	2
2.1.1	Funcionamento e estrutura física do Setor de Clínica Cirúrgica e anexos, do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN).....	4
2.1.2	Equipe do Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN).....	13
2.1.3	Descrição das atividades desenvolvidas no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN).....	13
2.1.4	Casuística acompanhada no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN).....	14
2.1.4.1	Sistema Musculoesquelético.....	20
2.1.4.2	Sistema Tegumentar e Anexos.....	22
2.1.4.3	Sistema Neural.....	23
2.1.4.4	Sistema Digestório.....	24
2.1.4.5	Cavidade abdominal e hérnias.....	25
2.1.4.6	Sistema Geniturinário.....	26
2.1.4.7	Sistemas Endócrino.....	26
2.2	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia.....	27
2.2.1	Funcionamento e estrutura física do Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia.....	28
2.2.2	Equipe do Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia.....	37
2.2.3	Descrição das atividades desenvolvidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia.....	38
2.2.4	Casuística acompanhada no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia.....	38
2.2.4.1	Sistema Tegumentar e anexos.....	44
2.2.4.2	Sistema Reprodutivo.....	46
2.2.4.3	Afecções multissistêmicas.....	47
2.2.4.4	Sistema Digestório.....	47
2.2.4.5	Sistema Neural.....	48
2.2.4.6	Sistema Geniturinário.....	48
2.2.4.7	Sistema Endócrino.....	49
2.2.4.8	Sistemas Musculoesquelético e Respiratório.....	49
2.2.4.9	Cavidade abdominal e hérnias.....	50
3.	RELATO DE CASO.....	50
3.1	Descrição de Caso.....	50

3.1.1	Terapia Cirúrgica.....	55
3.1.2	Orientações pós-operatórias.....	61
3.1.3	Resultados.....	62
3.1.4	Discussão.....	62
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado compreende parte fundamental da ementa curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), visto que é neste que se possibilita a vivência do ambiente hospitalar, tanto em âmbito ambulatorial quanto em âmbito cirúrgico, permitindo a participação ativa do aluno em procedimentos eletivos e, até mesmo, naqueles intervencionistas de alta complexidade. É durante este período que se coloca em prática todo o conteúdo aprendido durante os semestres progressos. O estágio é útil para que o graduando conheça a rotina profissional da área escolhida em uma profissão cujo leque de ocupações é amplo, a fim de compreender a necessidade de sua escolha dentro da grade curricular, qualificando-o a desempenhar de forma competente e ética sua profissão. Para as áreas de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, esta etapa é de suma importância, visto que a curva de aprendizado se baseia em praticar as técnicas vistas durante as disciplinas da graduação, assim como pôr em prova os conhecimentos teorizados na rotina ambulatorial.

O presente trabalho tem por objetivo o cumprimento das atividades propostas pela disciplina PRG 107- Estágio Supervisionado, que compõe a grade curricular do décimo período do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), que possui por ementa: “Estágio curricular desenvolvido em Instituição Pública ou Privada, nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário, sob a supervisão de outros profissionais da área e orientação de um professor da UFLA”. A carga horária é compreendida por 408 horas práticas, sob tutela de profissionais da área, auxiliando e realizando anotações diárias para a confecção de relatório com revisão de literatura pertinente ao assunto e com análises críticas. Além disso, são acrescidas 68 horas de conteúdo teórico necessárias para elaboração e apresentação do relatório de estágio redigido na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando a carga horária de 476 horas obrigatórias.

Sob orientação da Prof.^a Dr.^a Gabriela Rodrigues Sampaio o estágio supervisionado foi realizado entre os meses de agosto e outubro do presente ano, em duas renomadas instituições de ensino, possuindo excelência nas áreas de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, pesquisas científicas e atendimento à comunidade sendo estes os motivos de escolha dos locais de estágio.

No Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN), unidade auxiliar da Faculdade de Ciências Agrárias e

Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Jaboticabal (UNESP), sob supervisão do Prof. Dr. Bruno Watanabe Minto, foram cumpridas 336 horas, abrangendo o período de 01 de agosto a 27 de setembro de 2019.

Dentre os dias 01 de outubro a 31 de outubro de 2019, o estágio foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, Goiânia, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, sob supervisão do Prof. Dr. Bruno Benetti Junta Torres, com carga horária total de 184 horas.

Em resumo, a confecção deste trabalho tem o propósito de, de maneira objetiva, descrever os locais de estágio, assim como as atividades desenvolvidas durante os três meses em que foi realizado, e a conduta clínica cirúrgica de um caso clínico acompanhado.

2. DESCRIÇÃO DOS LOCAIS DE ESTÁGIO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN)

O Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel" (HVGLN) localizado na Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, S/N, na cidade de Jaboticabal, no estado de São Paulo, é uma unidade auxiliar da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Jaboticabal (UNESP). Considerado uma extensão dos Departamentos de Clínica e Cirurgia Veterinária, Patologia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, e Morfologia e Fisiologia Animal, é em última análise, extensão do próprio curso de graduação em Medicina Veterinária, o qual teve início em 25 de outubro de 1971.

Inaugurado no dia 06 de maio de 1974, o HVGLN tem como principais finalidades contribuir para o ensino e treinamento de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária, oferecer treinamento, por meio de estágios a estudantes oriundos da própria instituição ou de outras instituições de ensino, propiciar meios e condições para o desenvolvimento de pesquisas, permitir o treinamento de alunos de nível médio do Colégio Agrícola em práticas hospitalares, e dar suporte estrutural e logístico ao desenvolvimento de atividades práticas em cursos extracurriculares voltados ao trabalho médico-hospitalar.

Além de oferecer programas de pós-graduação *Stricto Sensu* nas áreas de Patologia Animal, Medicina Veterinária Preventiva, Clínica Médica Veterinária e Reprodução Animal, a

universidade possui ainda programas como o Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, instituído em 2013 e criado pelos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, uma modalidade de ensino de pós-graduação *Lato Sensu*, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por treinamento em serviço. Os Programas de Residência em Saúde têm duração de 24 meses com carga horária semanal de 60 horas de atividades. O Programa de Aprimoramento também consiste em modalidade de ensino de pós-graduação *Lato Sensu*, sob a forma de curso de especialização mantido pela iniciativa privada mediante convênio entre as empresas beneméritas e a Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (FUNEP). A duração do aprimoramento é de 24 meses e a carga horária semanal deve totalizar 40 horas de atividades. Em conjunto, os programas de pós-graduação *Lato Sensu* apresentam atividades desenvolvidas nos setores de Nutrição Clínica, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Anestesiologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Animal, Reprodução Animal e Obstetrícia e Medicina Veterinária Preventiva.

Construído como complexo hospitalar, o HVGLN é composto de múltiplos edifícios, dispondo de uma infraestrutura que acolhe diversas especialidades das áreas de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, contando com ambulatórios para os serviços de Clínica Geral, Urologia e Nefrologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Oftalmologia, Oncologia, Nutrição Clínica e Anestesiologia. Como ambientes auxiliares, conta ainda com sala de fluidoterapia, enfermagem, preparo cirúrgico, canis utilizados para pesquisa, laboratórios de pesquisa para os núcleos de pós-graduação em Ortopedia, Oncologia, Nutrição Clínica, Cardiologia, Urologia e Nefrologia, Anestesiologia e Endoscopia.

Ainda no complexo hospitalar eram encontrados os setores de Diagnóstico por Imagem, Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres, Patologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Reprodução Animal e Obstetrícia, além dos serviços de apoio, como farmácia e esterilização. É válido ressaltar que o Setor de Diagnóstico por Imagem prestava serviços como radiografia digitalizada, ultrassonografia e tomografia computadorizada para todos os outros setores. O complexo hospitalar ainda mantinha em sua estrutura um anfiteatro onde eram ministrados cursos e palestras para desfrute de alunos da instituição e estudantes em período de estágio curricular obrigatório, além de prédio exclusivo para os gabinetes de professores e secretaria de graduação.

2.1.1 Funcionamento e estrutura física do Setor de Clínica Cirúrgica e anexos, do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN)

O Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” era construído em forma de complexo hospitalar, possuindo como um dos componentes de sua edificação principal a recepção (FIGURAS 1 e 2), que operava por um sistema de distribuição de senhas (FIGURA 3), o qual determinava o critério de atendimento de acordo com a ordem de chegada dos tutores, além de atendimento preferencial. A abertura para prontuário de atendimento iniciava às 07:30 da manhã e se estendia às 10:00 horas, enquanto que no turno da tarde, o horário iniciava-se às 13:30 horas finalizando às 16:00 horas, com funcionamento de segundas às sextas-feiras, excetuando feriados. Já o atendimento ambulatorial iniciava às 08:00 horas da manhã e encerrava às 12:00 horas, e no turno da tarde iniciava às 14:00 horas até às 18:00 horas, com intervalo para almoço das 12:00 às 14:00 horas. Na recepção que as fichas clínicas para atendimento de cada paciente eram armazenadas, e onde deveriam ser efetuados os pagamentos pelos serviços prestados pelo hospital. A recepção restringia a abertura de novos casos em cerca de 4 a 6 atendimentos por turno, sendo que, para retornos não existiam restrições. O investimento para atendimento de cães e gatos era de R\$80,00, e alunos da instituição possuíam isenção da taxa de consulta.

Figura 1 - Fotografia panorâmica da recepção do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 2 - Recepção do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

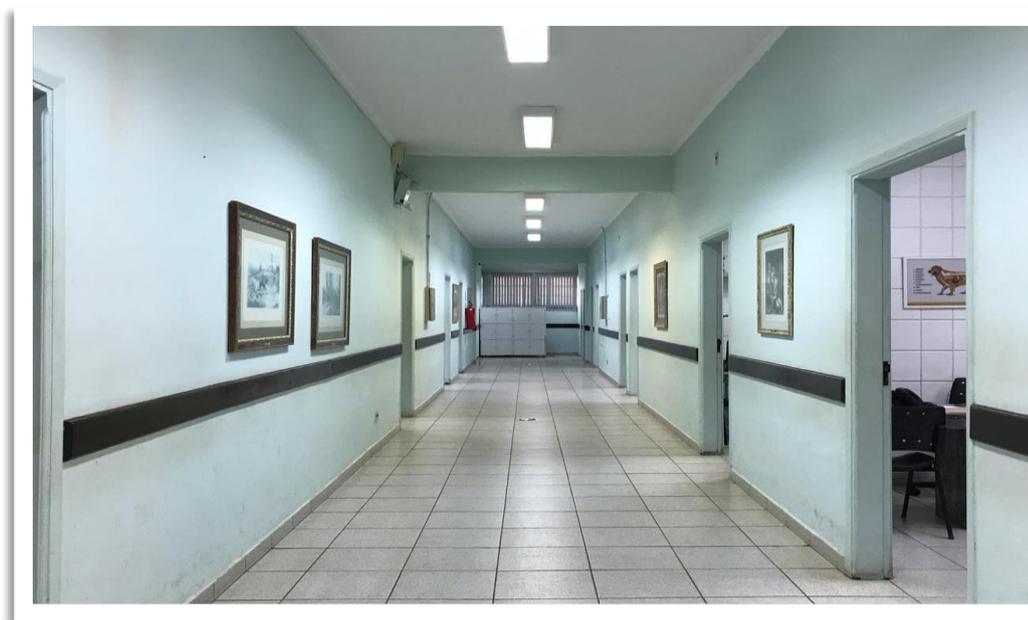
Figura 3 - Totem para retirada de senhas localizado na recepção do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Ao lado da recepção, o Hospital Veterinário contava com uma porta automática que dava acesso ao Setor dedicado a Clínica Médica de Pequenos Animais, contando com cinco ambulatórios para Clínica Geral, um ambulatório para serviços de Cardiologia e para serviços nas áreas de Urologia e Nefrologia, um anfiteatro, uma copa, um banheiro feminino e um banheiro masculino para uso exclusivo de funcionários, médicos veterinários residentes, estagiários, alunos de graduação e pós-graduação, e professores (FIGURA 4).

Figura 4 - Corredor do Setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, onde se localizam os consultórios médicos.

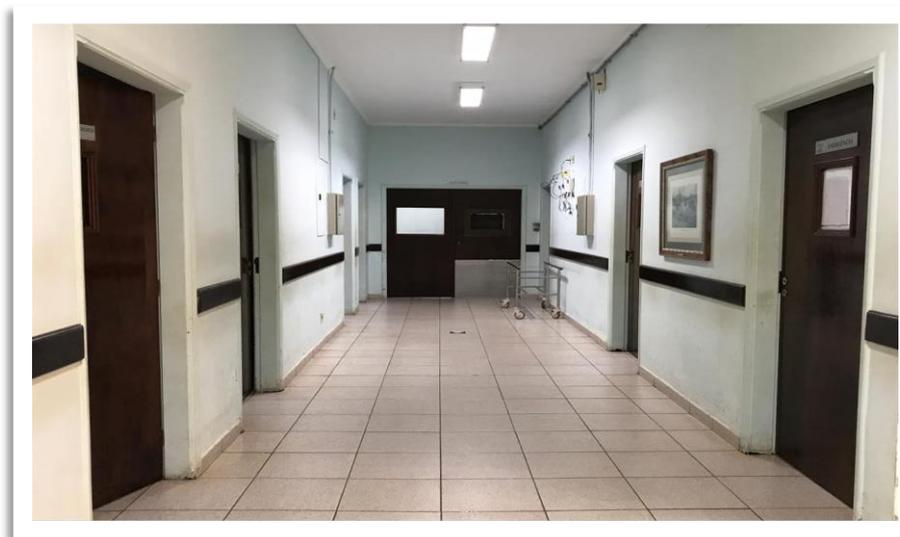


Fonte: Do autor (2019).

Logo à frente a porta de entrada do Hospital, existia uma balança digital para pesagem dos animais e, logo ao lado, no corredor à direita, encontrava-se o Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (FIGURA 5) que contava com três ambulatórios cirúrgicos. Cada ambulatório continha uma mesa de aço inoxidável para realização de exames físicos dos pacientes, uma bancada em mármore, um telefone, três cadeiras, um computador com acesso à internet e ao Sistema Integrado de Gestão do Hospital que permitia a união de todos os dados do paciente em um único local, receituário, bloco de recomendações pré-cirúrgicas, uma pia em aço inoxidável, suporte para sabonete. Contava também com um armário de pia contendo sete almotolias com conteúdos diferentes, sendo eles, solução alcóolica, éter, clorexidina degermante, clorexidina alcóolica, extrato de Benjoim, óleo mineral e solução fisiológica, um pote com algodão, mordanças, caixas de luvas em diferentes tamanhos, esparadrapo, fita micropore, e aparelho de ar condicionado. Cada ambulatório continha ainda um armário para

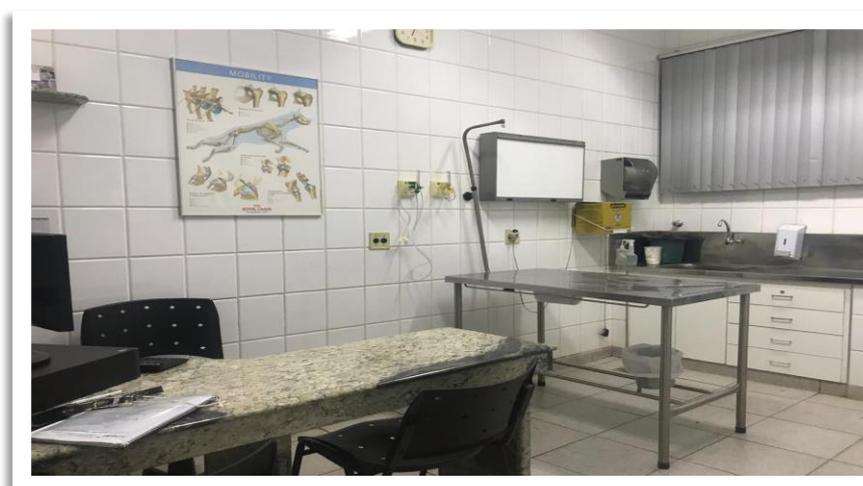
armazenamento de medicamentos de emergência e materiais de uso pessoal dos médicos veterinários residentes e aprimorandos do HVGLN, um negatoscópio, tapete para exames ortopédicos, duas válvulas uma para saída de oxigênio e outra para saída de ar comprimido, recipiente para descarte de materiais perfuro cortantes, desinfetante em spray para higienização da mesa de aço inoxidável, e rolo de papel em suporte sob a mesa (FIGURA 6).

Figura 5 - Corredor do Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, onde se localizam os consultórios para atendimento.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 6 - Consultório n° 01 do Setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

O Setor de Clínica Cirúrgica ainda contava com uma sala de preparo pré-operatório que era utilizada para realização de medicação pré-anestésica e para recuperação dos animais após os procedimentos cirúrgicos. Esta possuía três mesas em aço inoxidável, três cadeiras para que os tutores acompanhassem seus animais enquanto eles ainda se recuperavam do procedimento anestésico, uma pia em aço inoxidável, suporte para sabonete, um armário de pia contendo sete almotolias com a mesma distribuição dos ambulatórios, um pote com algodão, mordças, caixas de luvas em diferentes tamanhos, esparadrapo, fita micropore, duas válvulas, três aquecedores, uma máquina para tricotomia, recipiente para descarte de materiais perfurocortantes, um desinfetante em spray para higienização das mesas de aço inoxidável, rolo de papel em suporte sob cada mesa e aparelho de ar condicionado. Além da sala de preparo pré-operatório, o Setor possuía ambulatórios para as especialidades de Oftalmologia, Oncologia e Emergência.

O bloco cirúrgico possuía duas entradas, uma exclusiva ao transporte do paciente pré-medicado, pronto para indução anestésica, que devia acontecer com auxílio de uma maca, e outra exclusiva para entrada de funcionários, estudantes de graduação e pós-graduação, e professores. A primeira consistia em uma porta de madeira com acesso direto ao corredor do Setor de Clínica Cirúrgica do HVGLN, não sendo permitido livre acesso. Para que fosse realizada a entrega de materiais necessários durante os procedimentos, existia um interfone por onde era realizada a comunicação e uma janela nesta mesma porta, a qual permitia o contato entre funcionários, estagiários e médicos veterinários. A segunda entrada consistia em uma entrada lateral, fora da edificação principal, mas que dava acesso ao bloco cirúrgico, e, ao entrar, logo à esquerda estavam localizados um banheiro feminino, um banheiro masculino, armário em aço para armazenamento de artigos pessoais de alunos, e a sala de aula destinada a disciplina de Técnicas Cirúrgicas Veterinárias. À direita, estava um armário suspenso e de madeira, onde eram armazenados propés, máscaras e gorros. Logo à frente, estava uma porta de vidro que funciona com abertura eletrônica, e que dava acesso à área não contaminada do bloco cirúrgico, sendo que para ultrapassá-la, somente com utilização de máscara, gorro e propé. À esquerda estava o vestuário masculino, o vestuário feminino, e à direita estavam as portas de acesso para o centro cirúrgico oftálmico, e, por fim, a sala de paramentação.

A sala de paramentação localizada antes dos centros cirúrgicos destinados aos procedimentos ortopédicos e procedimentos cirúrgicos de tecidos moles, mas comum a eles, continha duas portas de acesso, uma em contato direto com o corredor já citado, e outra com acesso a um outro corredor que interligava os dois centros. Esta sala continha uma bancada em mármore contendo dois baldes sobre ela, um com esponjas estéreis embebidas com clorexidina degermante para antissepsia das mãos e braços, e outro com esponjas estéreis embebidas com solução de iodo, para a mesma finalidade. Sobre a mesma bancada ainda estavam duas almotolias, uma contendo sabonete líquido e outra contendo solução de clorexidina degermante. A sala continha uma cuba de aço inoxidável contendo quatro torneiras acionadas por pedal para controle do fluxo de água. Havia um armário vazado, fabricado em mármore onde eram armazenados os kits estéreis de aventais cirúrgicos descartáveis e pano para secagem das mãos, além de caixas de luvas estéreis em tamanhos diferentes, entre outros materiais de uso hospitalar. Na sala ainda havia um bebedouro, dois baldes para lixo, aparelho de ar condicionado e um hamper para armazenamento de panos utilizados para secagem das mãos e braços após a paramentação (FIGURA 7).

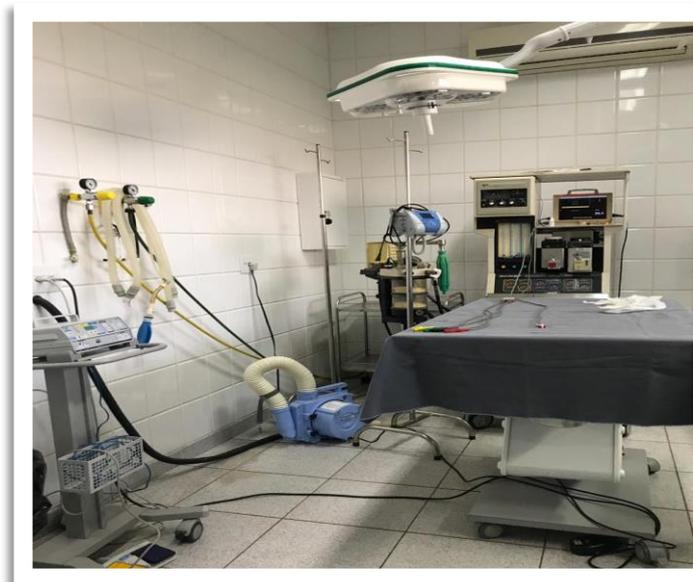
Figura 7 - Sala de paramentação comuns aos centros cirúrgicos do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

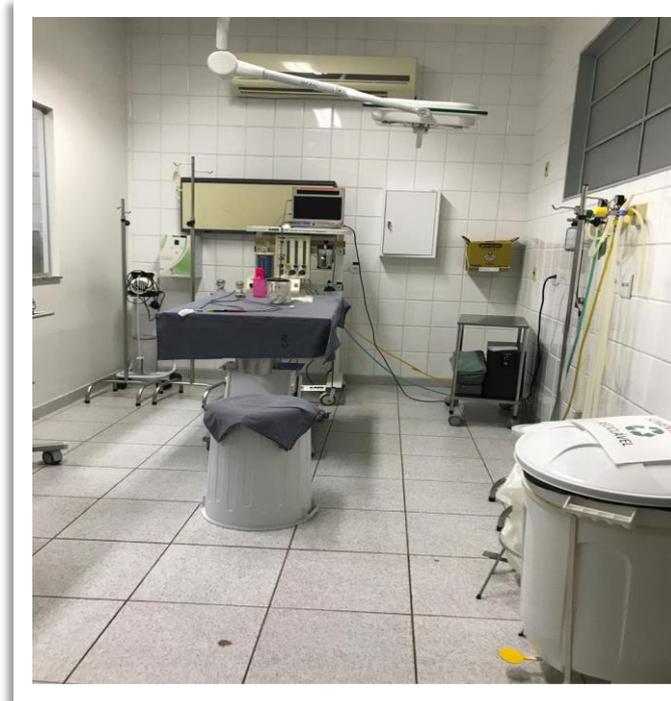
Quanto aos centros cirúrgicos, estes eram divididos em relação ao caráter de contaminação, sendo uma sala para procedimentos cirúrgicos de caráter contaminado (FIGURA 8), e outra para técnicas operatórias menos contaminadas como, por exemplo, procedimentos ortopédicos (FIGURA 9). As salas ficavam uma ao lado da outra e eram separadas por uma parede contendo um grande vidro, que permite comunicação visual entre elas sem que ocorresse contaminação cruzada. Além disso, as salas eram interligadas por um corredor onde se localizava um armário vazado, fabricado em mármore, onde eram armazenados um computador com acesso ao Sistema Integrado de Gestão do Hospital, um microondas, caixas de instrumentais cirúrgicos estéreis, compressas estéreis, panos de campo estéreis, um aspirador para remoção de resíduos, além de outros materiais de uso hospitalar (FIGURA 10). Cada centro cirúrgico era equipado com uma mesa de aço inoxidável com regulação de altura por meio de pedal, foco cirúrgico, aparelho de eletrocautério, aparelho para anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, mesa em aço inoxidável para instrumentação, mesa em aço inoxidável para uso anestésico, sugador, cilindro de ar comprimido, aquecedor, aparelho de ar condicionado, recipiente para descarte de materiais perfuro cortantes, negatoscópio, válvulas para saída de oxigênio e ar comprimido. Também havia gabinete para armazenamento de itens de antissepsia e materiais de apoio como, por exemplo, gaze, fita micropore, esparadrapo, caixas de luvas de procedimento em diferentes tamanhos, tesoura Mayo, pinça anatômica, e porta agulha Mayo-Hegar.

Figura 8 - Centro cirúrgico utilizado para cirurgias de caráter contaminado do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 9 - Centro cirúrgico utilizado para cirurgias de caráter não contaminado do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 10 - Corredor que interligava os centros cirúrgicos do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Em anexo ao prédio principal, encontrava-se outra edificação, que contava com uma sala de fluidoterapia comum a todas as especialidades, destinada a retornos, tratamentos ambulatoriais, e a permanência de pacientes que necessitavam de observação. Essa sala era composta por uma bancada em mármore, um computador com acesso à internet e ao Sistema Integrado de Gestão do Hospital, cinco mesas de aço inoxidável, seis cadeiras, uma pia de aço inoxidável, suporte para sabonete, um armário de pia contendo sete almotolias com distribuição semelhante aos ambulatórios, um pote com algodão, mordanças, caixas de luvas em diferentes tamanhos, esparadrapo e fita micropore. Além disso, a sala de fluidoterapia continha um recipiente para descarte de materiais perfurocortantes, desinfetante em spray para higienização da mesa de aço inoxidável, e rolo de papel em suporte sob cada mesa (FIGURA 11).

Figura 11 - Fotografia panorâmica da sala de fluidoterapia do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Na mesma construção, encontravam-se sete canis para pesquisas e internação, mas que no presente ano estavam desativados, uma copa destinada à equipe de Nutrição, laboratórios voltados para pesquisas nas áreas de Oncologia, Ortopedia e Anestesiologia, laboratório para realização de Endoscopia, dois laboratórios para realização de pesquisas na área de Urologia e Nefrologia, um laboratório de Imuno-histoquímica e um laboratório de Cardiologia onde era realizado o exame ecocardiográfico. Além disso o prédio continha uma sala de enfermagem, um vestuário feminino e outro masculino. Em anexo a esta construção encontrava-se o necrotério.

Finalizando as construções destinadas ao setor de pequenos animais, estavam os setores de Nutrição Clínica e canis para atendimento de doenças infecciosas, separados por afecções, Parvovirose e Cinomose, sendo o segundo canil utilizado para tratamento de doenças infecciosas em felinos.

2.1.2 Equipe do Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN)

O Serviço de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA) era conduzido por cinco Médicos Veterinários, entre eles dois pertencem ao Programa de Residência em Área Profissional da Saúde do MEC e os outros três ao Programa de Aprimoramento. Entre os residentes e aprimorandos, dois deles cumpriam o primeiro ano dos programas (R1) e três cumpriam o segundo ano de formação (R2). O setor de CCPA contava também com o auxílio de três enfermeiros veterinários, sendo um destes, de serviço exclusivo ao bloco cirúrgico.

A rotina entre os residentes e aprimorandos era conduzida através de rodízio diário entre o serviço ambulatorial e cirúrgico, sendo pré-estabelecida por meio de escala mensal. Os pós-graduandos do programa *Stricto Sensu* auxiliavam na rotina, sendo estes rodiziados de forma que cada um participe dos procedimentos cirúrgicos durante a semana, em escala própria.

Em relação à rotina dos estagiários que cumprem estágio curricular obrigatório ou treinamento, havia um rodízio entre ambulatório e bloco cirúrgico semanalmente. O rodízio era organizado pelos próprios, sendo que durante a semana de ambulatório eles deviam chegar às 08:00 da manhã e, durante a semana que auxiliariam no bloco cirúrgico, deveriam chegar às 07:30 da manhã para que fosse feito o preparo dos animais para o procedimento cirúrgico às 08:00 horas.

2.1.3 Descrição das atividades desenvolvidas no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN)

O estágio compreendeu o acompanhamento de atividades ambulatoriais e cirúrgicas, o qual funcionava em um sistema de rodízio semanal. Os estagiários eram divididos em dois grupos, com um número aproximado de integrantes, e a cada semana um grupo era responsável pelo atendimento ao público, enquanto o outro poderia acompanhar os procedimentos

cirúrgicos agendados. Durante a semana de atendimento, o estágio tinha início às 08:00 horas da manhã e término às 18:00 horas, ou até a alta dos pacientes atendidos, com intervalo de duas horas para almoço, enquanto que na outra semana, o estágio se iniciava às 07:30 da manhã e finalizava às 17:30 da tarde, ou até o fim dos procedimentos cirúrgicos, também com intervalo de duas horas para almoço.

As atividades ambulatoriais desenvolvidas envolviam a realização de triagem, recepção do paciente, realização de anamnese, coleta de sangue para exames laboratoriais, acompanhamento para exames de imagem, prática de curativos, remoção de suturas, administração de medicações, exame físico geral, sendo que exames ortopédicos eram realizados exclusivamente por residentes e aprimorandos, e discussão do diagnóstico e tratamento a ser instituído.

As atividades de bloco cirúrgico consistiam no preparo do paciente no momento pré-cirúrgico, na paramentação para auxílio e instrumentação, separação dos materiais a serem utilizados nos procedimentos e atuação como volante, realizando abertura e entrega de materiais de maneira estéril.

Procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema reprodutor, como por exemplo, orquiectomia, ovárioossalpingo-histerectomia (OSH) e mastectomia, não foram acompanhados pelo fato de existir um serviço específico, o Setor de Reprodução Animal e Obstetrícia, que era encarregado pelos procedimentos de tal sistema orgânico.

2.1.4 Casuística acompanhada no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” (HVGLN)

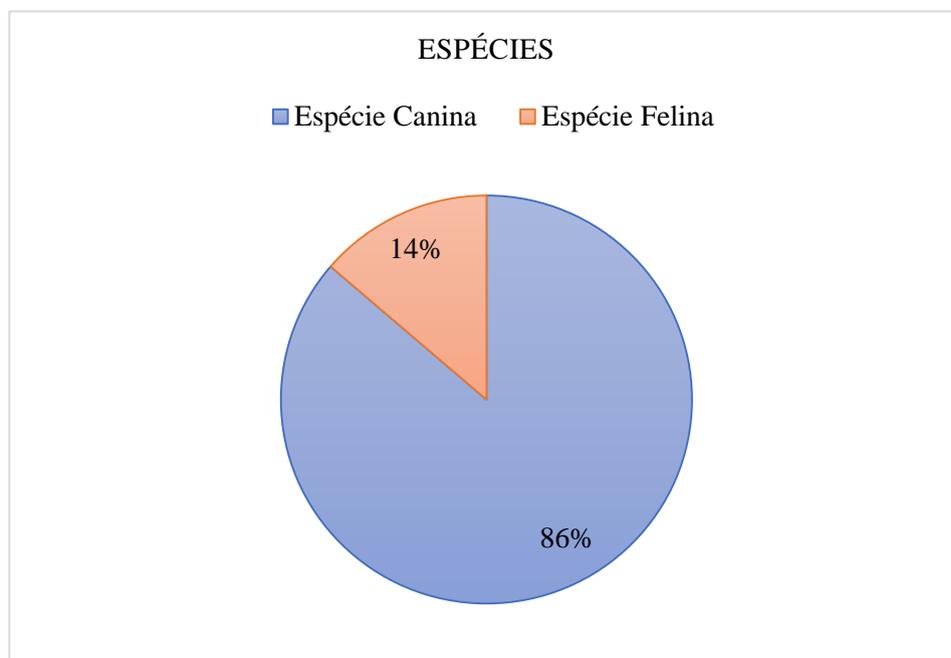
No decorrer do estágio curricular obrigatório, realizado nos meses de Agosto e Setembro de 2019 no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, foram acompanhados 73 casos incluindo atendimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos representados a seguir sob formato de tabelas, gráficos e textos descritivos, por meio de separação por espécies (TABELA 1 e GRÁFICO 1), sexo (TABELA 2 e GRÁFICO 2), faixa etária (TABELA 3 e GRÁFICO 3), padrão racial (TABELAS 4 e 5), sistemas orgânicos (TABELA 6 e GRÁFICO 4) e afecções e procedimentos em cada sistema orgânico por ordem de maior acometimento.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

ESPÉCIE	N	f%
Canina	63	86,3
Felina	10	13,7
TOTAL	73	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 1 - Nº de animais de acordo com a espécie no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

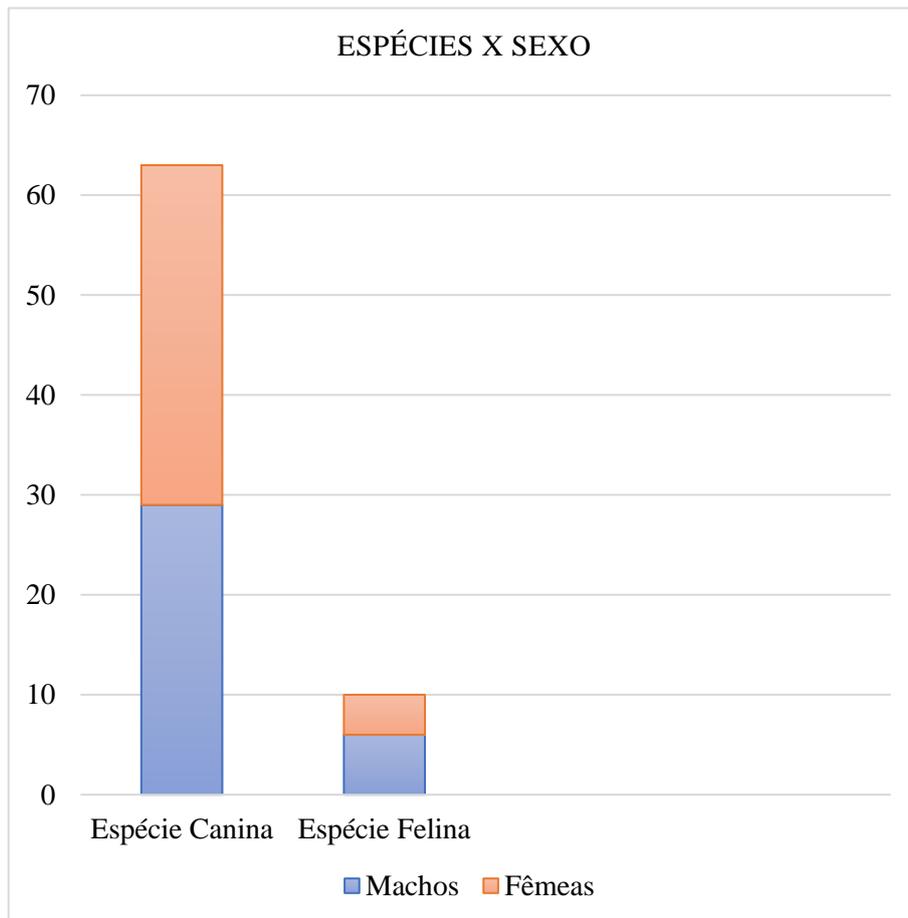
Como se pode observar na ilustração acima, o Setor de CCPA do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” apresenta um número aproximadamente seis vezes maior de atendimentos, tanto de caráter ambulatorial quanto cirúrgico, de animais da espécie canina que de animais da espécie felina.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sexo, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

ESPÉCIE	Canina		Felina	
	N	f%	n	f%
Fêmeas	34	54	4	40
Machos	29	46	6	60
TOTAL	63	100	10	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 2 – Nº de caninos e felinos, de acordo com o sexo, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



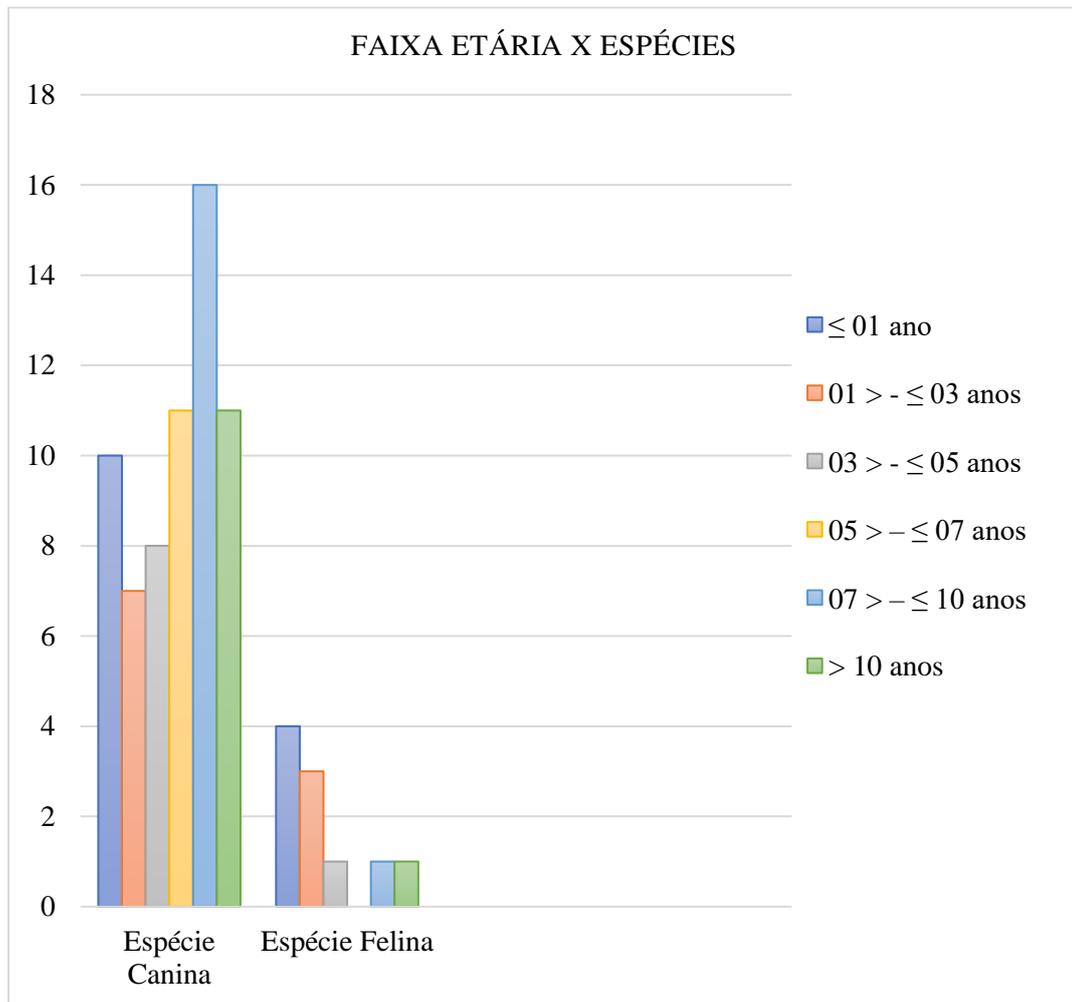
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e relativo (f%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

ESPÉCIE FAIXA ETÁRIA	Canina		Felina	
	n	f%	N	f%
≤ 01 ano	10	15,87	4	40
01 > - ≤ 03 anos	7	11,11	3	30
03 > - ≤ 05 anos	8	12,7	1	10
05 > - ≤ 07 anos	11	17,46	-	-
07 > - ≤ 10 anos	16	25,4	1	10
> 10 anos	11	17,46	1	10
TOTAL	63	100	10	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 3 - Nº de caninos e felinos, de acordo com a faixa etária, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência relativa (*f*%) de caninos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

PADRÃO RACIAL*	N	f%
Sem Padrão Racial Definido	23	36,5
Pastor Alemão	4	6,34
American Pit Bull Terrier	3	4,76
Dachshund	3	4,76
Poodle	3	4,76
Rottweiler	3	4,76
Shih Tzu	3	4,76
Beagle	2	3,17
Golden Retriever	2	3,17
Spitz Alemão	2	3,17
Boxer	1	1,59
Chihuahua Pelo Curto	1	1,59
Chow Chow	1	1,59
Cocker Spaniel Inglês	1	1,59
Dobermann	1	1,59
Fila Brasileiro	1	1,59
Galgo Italiano	1	1,59
Golden Retriever	1	1,59
Maltês	1	1,59
Pequinês	1	1,59
Pinscher	1	1,59
Pug	1	1,59
Schnauzer	1	1,59
Terrier Brasileiro	1	1,59
Yorkshire Terrier	1	1,59
TOTAL	63	100

*Referência: Sociedade Brasileira de Cinofilia (SBKC).

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência relativa (*f*%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

PADRÃO RACIAL*	n	f%
Sem Padrão Racial Definido	10	100
TOTAL	10	100

*Referência: Sociedade Brasileira de Cinofilia (SBKC).

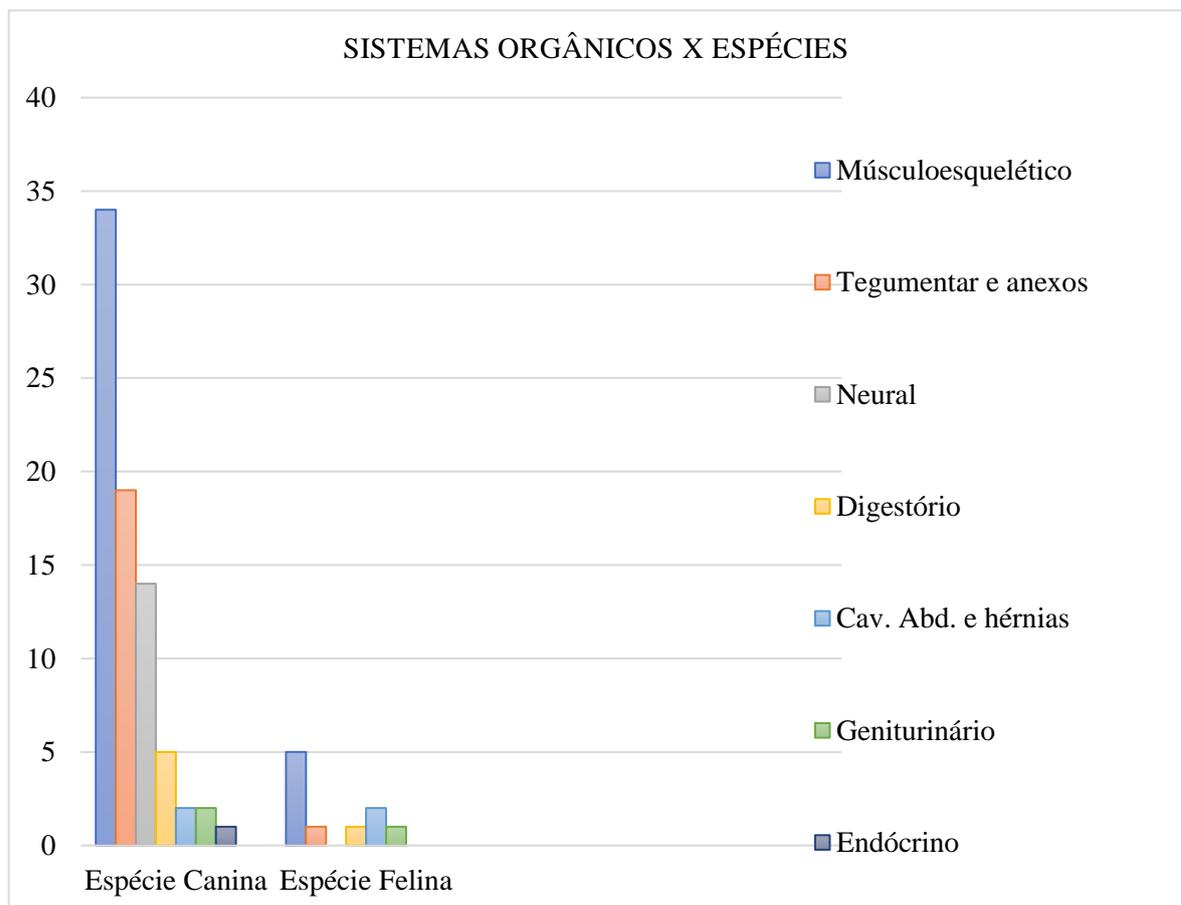
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de sistemas orgânicos afetados de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

ESPÉCIE	Canina		Felina	
	n	f%	n	f%
SISTEMA ORGÂNICO				
Músculoesquelético	34	44,15	5	50
Tegumentar e anexos	19	24,67	1	10
Neural	14	18,18	-	-
Digestório	5	6,49	1	10
Cavidade abdominal e hérnias	2	2,59	2	20
Geniturinário	2	2,59	1	10
Endócrino	1	1,29	-	-
TOTAL	77	100	10	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 4 - Nº de sistemas orgânicos afetados em animais, de acordo com a espécie, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

O número de sistemas orgânicos afetados, de acordo com a TABELA 6 e o GRÁFICO 4, não correspondem ao número total de animais acompanhados, ou seja, 73 animais, pelo fato de que alguns dos pacientes apresentavam afecções que correspondiam ao envolvimento de mais de um sistema orgânico.

2.1.4.1 Sistema Musculoesquelético

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema musculoesquelético de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

ESPÉCIE AFECÇÕES	Canina		Felina	
	n	f%	n	f%
Displasia Coxofemoral	7	20,58	-	-
Displasia de Cotovelo	1	2,94	-	-
Fraturas	10	29,41	4	80
Luxação de articulação Coxofemoral	2	5,89	1	20
Luxação de Patela	5	14,7	-	-
Luxação Sacrococcígea	1	2,94	-	-
Neoplasias	3	8,82	-	-
Ruptura de Ligamento Cruzado Cranial	5	14,7	-	-
TOTAL	34	100	5	100

Fonte: Do autor (2019).

De acordo com a casuística de afecções musculoesqueléticas assistida no Setor de CCPA do HVGLN, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, foram acompanhados tratamentos para 34 afecções em caninos e 5 em felinos, entre procedimentos cirúrgicos e atendimentos ambulatoriais.

Dentre as principais afecções diagnosticadas, as de maior prevalência foram as fraturas causadas por acidente automobilístico ou quedas, displasias coxofemorais, luxações de patela e rupturas de ligamento cruzado cranial, conforme TABELA 7, e os métodos terapêuticos foram, respectivamente, procedimentos cirúrgicos para osteossíntese, tratamento conservativo com anti-inflamatório, analgésicos, condroprotetores e manejo ambiental, abordagem conservativa ou associada a técnica cirúrgica de Transposição de Tuberosidade da Tíbia (TTT)

e, por último, cirurgias de Sutura Fabelo-Tibial, e Osteotomia e Nivelamento do Platô Tibial (*Tibial Plateau Leveling Osteotomy* - TPLO) (TABELA 8).

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimentos realizados no sistema musculoesquelético em pacientes assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

PROCEDIMENTOS	N	f%
Tratamento conservativo	13	33,33
Osteossíntese de fêmur	4	10,25
TPLO ¹	4	10,25
Osteossíntese de ossos da pelve	3	7,69
Hemimaxilectomia	2	5,12
Amputação de membro	1	2,56
Colocefalectomia	1	2,56
Dinamização de placa	1	2,56
Mandibulectomia rostral	1	2,56
Osteossíntese de metacarpos	1	2,56
Osteossíntese de metatarsos	1	2,56
Osteossíntese de rádio e ulna	1	2,56
Osteossíntese de tíbia	1	2,56
Osteossíntese de úmero	1	2,56
Remoção de placa	1	2,56
Sutura fabelo-tibial	1	2,56
Sutura ílio-femural	1	2,56
TTT ²	1	2,56
TOTAL	39	100

Fonte: Do autor (2019).

¹ Osteotomia e Nivelamento do Platô Tibial (*Tibial Plateau Leveling Osteotomy*)

² Transposição de Tuberosidade da Tíbia

2.1.4.2 Sistema Tegumentar e Anexos

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema tegumentar e anexos, de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

ESPÉCIE AFECCÕES	Canina		Felina	
	n	f%	n	f%
Neoplasias	11	57,89	1	100
Otite crônica	2	10,52	-	-
Lesão por lambedura	2	10,52	-	-
Lesão por mordedura	2	10,52	-	-
Abscesso	1	5,26	-	-
Loxoscelismo	1	5,26	-	-
TOTAL	19	100	1	100

Fonte: Do autor (2019).

De acordo com a casuística de afecções tegumentares e de anexos assistida no Setor de CCPA do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, foram acompanhados tratamentos para 19 afecções em caninos e para uma afecção em felino, entre procedimentos cirúrgicos e atendimentos ambulatoriais.

Dentre as principais afecções diagnosticadas, as de maior prevalência foram as neoplasias, conforme TABELA 9. E de acordo com os laudos histopatológicos, as neoplasias mais encontradas foram carcinoma de células escamosas, hemangiossarcoma e melanoma oral.

Os procedimentos cirúrgicos foram considerados de eleição como forma de tratamento (TABELA 10) e aconteceram em parceria com o Setor de Oncologia do HVGLN. As exéreses tumorais eram executadas sempre com grande margem de segurança, associadas às técnicas reconstrutivas e normalmente complementadas com tratamentos como a criocirurgia, imunoterapia e eletroquimioterapia.

Um fato interessante, é que após a remoção do tumor era realizada a lavagem com solução fisiológica 0,9% morna de toda a região acometida, e havia troca de todos os

instrumentais cirúrgicos, assim como pares de luvas para evitar que houvesse migração de células neoplásicas.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimentos realizados no sistema tegumentar e anexos, em pacientes assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

PROCEDIMENTOS	N	f%
Ablação de conduto auditivo	2	10,00
Biópsia	1	5,00
Drenagem de abscesso	1	5,00
Exérese de neoformação	10	50,00
Tratamento conservativo	6	30,00
TOTAL	20	100

Fonte: Do autor (2019).

2.1.4.3 Sistema Neural

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema neural em caninos assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de Setembro de 2019.

ESPÉCIE	Canina	
AFECÇÕES	N	f%
DDIV	5	35,71
Síndrome da Cauda Equina	3	21,42
Espondilose	2	14,28
Subluxação vertebral	2	14,28
Botulismo	1	7,14
Discoespondilite	1	7,14
TOTAL	14	100

Fonte: Do autor (2019).

De acordo com a casuística de afecções que afetam o sistema neural assistida no Setor de CCPA do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, demonstrada na TABELA 11, foram acompanhados tratamentos para 14 afecções em caninos, entre procedimentos cirúrgicos e atendimentos ambulatoriais.

Dentre as principais afecções diagnosticadas, as de maior prevalência foram DDIV e Síndrome da Cauda Equina. O tratamento conservativo foi a opção terapêutica mais indicada

para ambos os casos, conforme TABELA 12, devido à dificuldade em obter exames de imagens avançados, como por exemplo ressonância magnética e mielotomografia, sendo eles imprescindíveis para localização exata da lesão em medula espinhal e para realização de um planejamento cirúrgico adequado, quando indicado o procedimento como terapia corretiva essencial.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimentos realizados no sistema neural, em caninos assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

PROCEDIMENTOS	N	f%
Tratamento conservativo	11	78,57
Estabilização de vértebras	2	14,28
Slot Ventral	1	7,14
TOTAL	14	100

Fonte: Do autor (2019).

2.1.4.4 Sistema Digestório

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema digestório de acordo com as espécies assistidas no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

ESPÉCIE	Canina		Felina	
	N	f%	n	f%
AFECCÕES				
Atresia Anal	1	20	-	-
Corpo estranho gástrico	1	20	-	-
Doença Periodontal	1	20	-	-
Prolapso retal	1	20	-	-
Ruptura de alça intestinal	-	-	1	100
Sialocele	1	20	-	-
TOTAL	5	100	1	100

Fonte: Do autor (2019).

De acordo com a casuística de afecções que afetam o sistema digestório assistida no Setor de CCPA do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, demonstrada na TABELA 13, foram acompanhados tratamentos para 5 afecções em pacientes caninos e 1 afecção em paciente felino, entre procedimentos cirúrgicos e atendimentos ambulatoriais.

Dentre os procedimentos para as afecções diagnosticadas, conforme TABELA 14, a atresia anal associada a comunicação retovaginal foi corrigida por meio de anoplastia, porém houve complicações pós-operatórias como a deiscência de sutura e estenose do orifício anal. A tutora era pouco colaborativa e não retornou com a paciente para reavaliação. Já a sialocele foi corrigida por meio de terapia cirúrgica com a técnica de sialoadenectomia mandibular, e o paciente manteve-se bem durante o retorno pós-cirúrgico.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimentos realizados sistema digestório, em pacientes assistidos no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019.

PROCEDIMENTOS	N	f%
Colopexia	2	33,33
Anoplastia	1	16,66
Tratamento conservativo	1	16,66
Sialoadenectomia	1	16,66
Enterorrafia	1	16,66
Colopexia	1	16,66
TOTAL	6	100

Fonte: Do autor (2019).

2.1.4.5 Cavidade abdominal e hérnias

De acordo com a casuística de afecções de cavidade abdominal e hérnias assistida no Setor de CCPA do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, foram acompanhados tratamentos de uma afecção em paciente canino e de 2 afecções em pacientes felinos, entre procedimentos cirúrgicos e atendimentos ambulatoriais.

O paciente canino foi diagnosticado com hérnia perineal do lado direito e como medida corretiva foi sugerido herniorrafia perineal associada a outras várias técnicas cirúrgicas, como por exemplo, colopexia, orquiectomia e deferentopexia.

Os dois felinos atendidos passaram por laparotomia exploratória devido histórico de trauma, um possuía ruptura esplênica e de jejuno, e o outro hérnia diafragmática além de diversas rupturas em jejuno. Optou-se pela esplenectomia e enterorrafia no primeiro, e o segundo foi a óbito durante o procedimento.

2.1.4.6 Sistema Geniturinário

De acordo com a casuística de afecções do sistema geniturinário assistida no Setor de CCPA do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, foram acompanhados 2 procedimentos cirúrgicos em paciente canino para correção de uma única afecção, e 1 procedimento cirúrgico em felino.

A orquiectomia e deferentopexia foram técnicas operatórias associadas à técnica de herniorrafia utilizada para correção de hérnia perineal direita em um canino da raça Yorkshire Terrier. E no paciente felino, foi realizada cistotomia para remoção de inúmeros urólitos presentes em vesícula urinária.

2.1.4.7 Sistemas Endócrino

De acordo com a casuística de afecções do sistema endócrino assistida no Setor de CCPA do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, no período de 01 de agosto à 27 de setembro de 2019, foi acompanhado um tratamento em paciente canino, entre procedimentos cirúrgicos e atendimentos ambulatoriais.

Um paciente canino, SRD, fêmea, de oito meses de idade foi encaminhado ao Setor de CCPA por apresentar nodulações císticas em cavidade oral e apresentar dor exacerbada em regiões de mandíbula e maxila. Após sedação e analgesia, que possibilitou a manipulação, observou-se grande mobilidade em todos os dentes e mandíbula, e osteodistrofia fibrosa em face. Após coleta de sangue para exames laboratoriais, a paciente foi direcionada ao Setor de Diagnóstico por Imagem para realização de ultrassonografia e radiografia, onde verificou-se hipoplasia renal bilateral e radioluscência em todos os ossos da mandíbula.

Os exames da série bioquímica demonstraram elevação em creatinina, ureia, hipocalcemia, hiperfosfatemia, e o hemograma demonstrou anemia não regenerativa e hematócrito bastante inferior ao valor de referência. De acordo com os resultados dos exames foi diagnosticado hiperparatireoidismo secundário renal. Optou-se pela eutanásia da paciente.

Em relação ao sistema respiratório, não houve nenhum paciente para atendimento com afecção deste sistema orgânico.

2.2 Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia

O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, está localizado na Rodovia Goiânia – Nova Veneza, km 8, na cidade de Goiânia, estado de Goiás, e é um órgão complementar pertencente à Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da UFG. O mesmo está em vigor desde o ano de 1980, com atendimento clínico e cirúrgico à animais de grande e pequeno porte. O quadro de funcionários é formado pela junção de esforços entre diversos profissionais, que contribuem para o crescimento do hospital.

Devido ao caráter didático-pedagógico, o HV/UFG possibilita o ensino por meio da inserção do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde e de estágios curriculares para alunos de outras instituições de ensino, além de estágios extracurriculares para alunos da própria instituição. O Programa de Residência em Área Profissional da Saúde constitui modalidade de ensino de pós-graduação *Lato Sensu* sob a forma de curso de especialização, caracterizado por treinamento em serviço e possui duração de 24 meses, com carga horária semanal de 60 horas de atividades. O HV/UFG oferecia também suporte às pesquisas para alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nas modalidades de mestrado e doutorado na área de Ciência Animal, além de atender a comunidade em geral, visando sempre a saúde e o bem-estar dos animais.

Em conjunto, os programas de pós-graduação apresentavam atividades desenvolvidas nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Anestesiologia e Medicina de Emergência, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Animal, Toxicologia, Medicina Veterinária Preventiva, Oftalmologia, Odontologia, Ortopedia, Oncologia, Dermatologia, Neurologia, Cardiologia e Nefrologia.

Considerando os objetivos fundamentais de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Goiás, a atuação do HV/UFG está embasada em possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisas, e em prestar serviços médicos-cirúrgicos, ambulatoriais e hospitalares à comunidade, no campo da Medicina Veterinária.

O HV/UFG tem por objetivos o ensino de graduação em Medicina Veterinária, a promoção e manutenção da saúde animal, integrando-se com outros órgãos federais, estaduais e municipais, contribuir com a formação e aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento de atividades no campo.

O HV/UFG é um hospital geral, atuando, prioritariamente, nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Anestesiologia e Emergências, Diagnóstico por Imagem, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral, Clínica Médica de Grandes Animais e Clínica Cirúrgica de Grandes Animais. A assistência à saúde animal é realizada de forma integrada entre ambulatório, serviços complementares e internação, obedecendo a um critério médico de gravidade nosológica e agendamento de consultas.

Elaborado em duas edificações, o Hospital Veterinário dispõe de uma infraestrutura que possibilita o atendimento de especialidades das áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, contando com ambulatórios para os serviços de Clínica e Cirurgia Geral, Cardiologia, Oncologia e Anestesiologia e Emergências. Como ambientes auxiliares e de apoio, conta ainda com os setores de internação, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral e de Diagnóstico por Imagem, farmácia, enfermaria e preparo cirúrgico. O Setor de Diagnóstico por Imagem é encontrado em anexo a segunda edificação que constitui o hospital escola e presta os serviços de radiografia digitalizada e ultrassonografia.

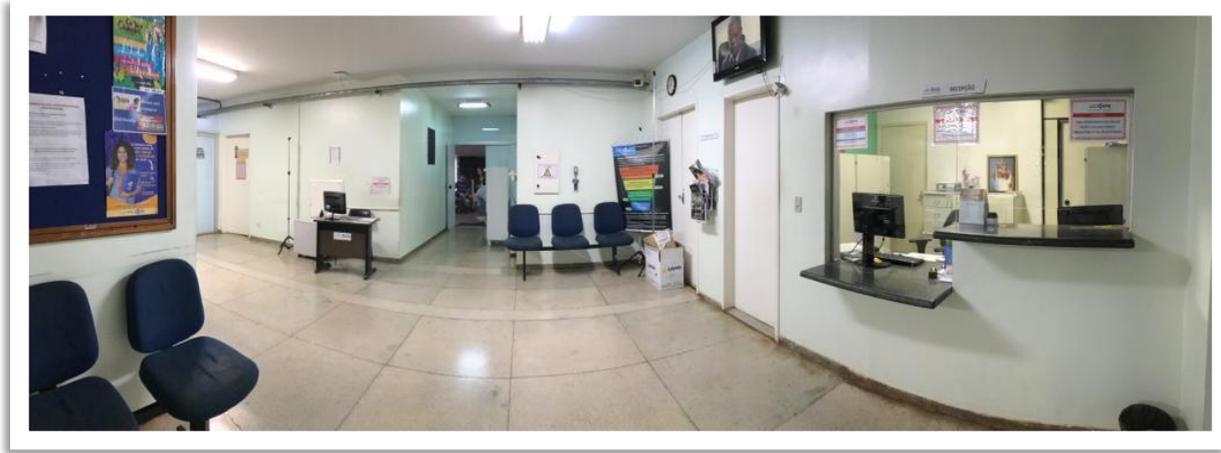
No segundo piso da primeira edificação que constitui o Hospital Veterinário são encontrados os gabinetes dos professores dos cursos de graduação e pós-graduação, e dos responsáveis pela direção e coordenação do hospital.

2.2.1 Funcionamento e estrutura física do Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia

O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG) era constituído por duas edificações, sendo o prédio principal aquele que dava acesso ao atendimento à comunidade. No primeiro bloco está localizada a recepção (FIGURA 12), logo à direita da porta de entrada do HV/UFG, que opera por um sistema de agendamento de consultas, que devia ser realizado em todos os dois últimos dias de cada mês, ou por um critério médico de gravidade nosológica, onde o paciente passava por uma triagem e aquele que se encontrasse em estado mais severo recebia em primeiro lugar os cuidados de suporte a vida. A abertura de prontuário para atendimento iniciava às 07:30 da manhã, e durante o turno da tarde, a tinha início às 13:30 horas, com funcionamento de segundas às sextas-feiras, excetuando feriados. Já o atendimento ambulatorial iniciava-se às 08:00 horas da manhã e encerrava-se às 12:00 horas, e no turno da tarde, tinha início às 14:00 horas e fim às 18:00 horas, com intervalo para almoço das 12:00 às 14:00 horas. Era na recepção que as fichas clínicas para atendimento de cada paciente eram

armazenadas, mas os pagamentos pelos serviços prestados deveriam ser realizados na tesouraria, que se localizava logo em frente a recepção, à esquerda da porta principal do hospital.

Figura 12 - Fotografia panorâmica da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

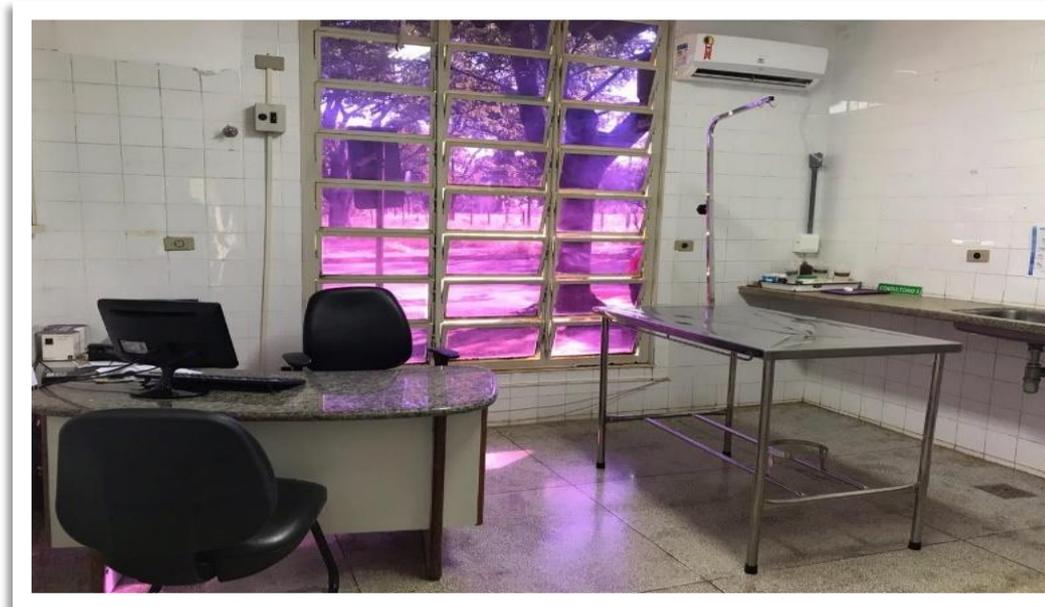
Ainda no prédio principal, à esquerda da recepção, estava localizado o primeiro de cinco consultórios para atendimento, destinado ao atendimento cardiológico. Mais a diante, existia um corredor onde estavam localizados os outros consultórios clínicos, dois no lado esquerdo e um no lado direito, sendo que o quinto consultório localizava-se à direita, em um corredor de acesso ao segundo prédio que constituía o HV/UFG (FIGURA 13). Cada consultório possuía uma mesa construída em madeira, três cadeiras, um computador com acesso à internet e ao Sistema Integrado de Gestão do HV/UFG, uma mesa em aço inoxidável, aparelho de ar condicionado, negatoscópio, uma bancada em mármore, armário sob a pia construído em madeira, uma pia com cuba em aço inoxidável, suporte para sabonete, suporte para papel toalha, um lixo para materiais infectantes e outro para materiais recicláveis. Sobre a bancada encontravam-se quatro almotolias cada uma com o respectivo conteúdo álcool, éter, iodo e clorexidina degermante, um pote com algodão e outro com gaze, uma bandeja plástica contendo tubos para exames hematológicos, seringas de diferentes volumes e agulhas de diferentes calibres e, por último, um recipiente para descarte de materiais perfurocortantes (FIGURA 14).

Figura 13 - Corredor que dá acesso aos consultórios clínicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 14 - Consultório clínico n°4, do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

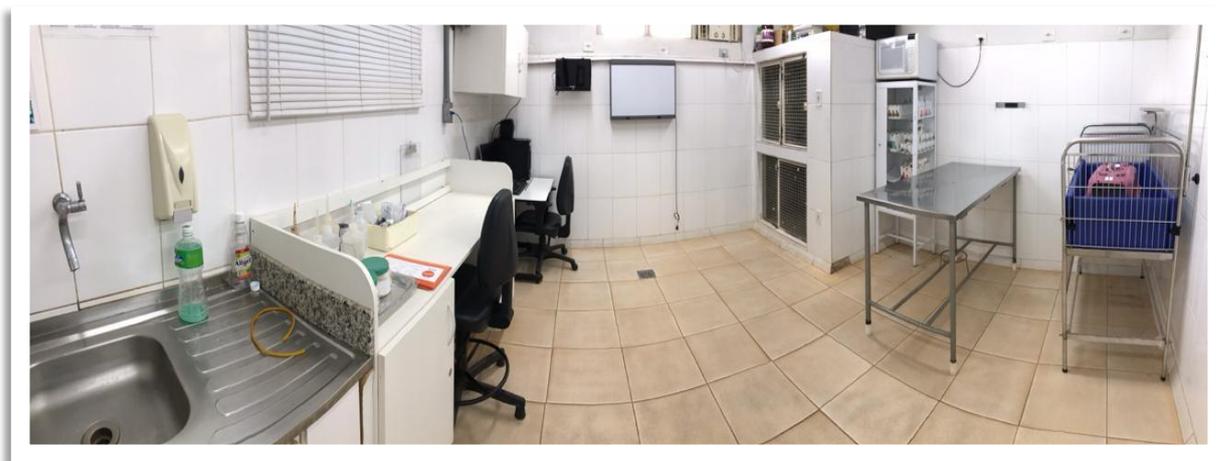


Fonte: Do autor (2019).

Após os consultórios, estavam localizados dois banheiros, feminino e masculino, e a frente estava o laboratório de Patologia Clínica. No segundo andar da construção, estavam localizados os gabinetes dos professores da EVZ, e dos responsáveis pela direção e coordenação o HV/UFG.

O segundo bloco que constituía o Hospital Veterinário era construído de forma independente. Nele continha um banheiro feminino e um banheiro masculino, a farmácia, e a sala dos residentes, um consultório destinado a consultas oncológicas, uma enfermaria para procedimentos oncológicos, o Setor de Anestesiologia e Emergências, uma enfermaria que funcionava como internação para felinos, e a internação. Na enfermaria continha uma mesa em aço inoxidável, um negatoscópio, um monitor multiparamétrico, duas baias construídas em concreto e azulejadas, um armário para armazenamento de medicamentos, um microondas, uma mesa também fabricada em madeira, duas cadeiras, lixos individuais para materiais infectantes e recicláveis, recipiente para descarte de materiais perfurocortantes e uma bancada em mármore. Sob a bancada, havia um armário construído em madeira, sobre a bancada eram encontradas quatro almotolias cada uma com o respectivo conteúdo álcool, éter, iodo e clorexidina degermante, um pote com algodão e outro com gaze, uma bandeja plástica contendo tubos para exames hematológicos, seringas de diferentes volumes e agulhas de diferentes calibres (FIGURA 15).

Figura 15 - Fotografia panorâmica da enfermaria do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

A internação era a sala encontrada ao final do corredor que constituía a segunda edificação do hospital, composta por três alas de baias: a ala A com duas baias para animais de

maior porte e uma baia em solário, a ala B com oito baias em tamanho pequeno e uma baia em solário e a ala C com oito baias e uma baia em solário. Além dos canis, a internação possuía uma mesa de aço inoxidável para realização de procedimentos, um armário em madeira contendo cobertores e focinheiras, um armário em vidro para armazenamento de medicamentos, uma pia em aço inoxidável, suporte para sabonete, suporte para papel toalha, armário e madeira vazado e suspenso para armazenamento de prontuários de internação, uma mesa em madeira, uma cadeira, um computador com acesso à internet e ao Sistema Integrado de Gestão do Hospital, telefone, aparelho de ar condicionado, fichas para identificação dos animais, suporte em ferro para armazenamento de almotolias e bandeja contendo material para realização de exames hematológicos, um lixo para descarte de materiais infectantes e outro para descarte de resíduos comuns, e por último, recipiente para descarte de materiais perfurocortantes (FIGURA 16).

Figura 16 - Fotografia panorâmica da ala de internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



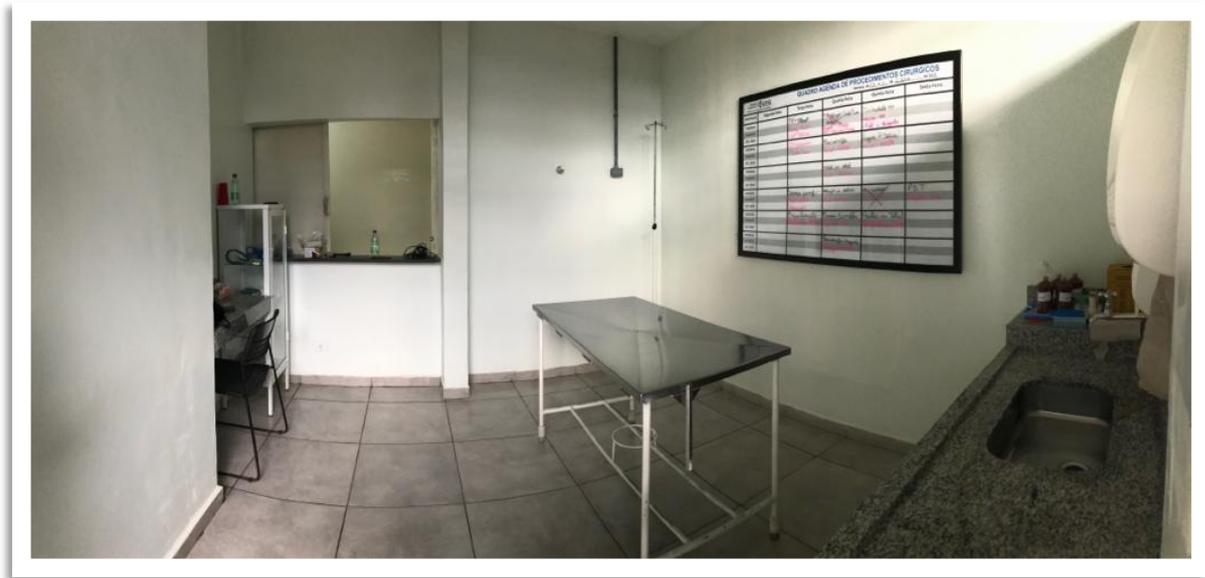
Fonte: Do autor (2019).

Como anexos ao segundo bloco que constituía o HV/UFG, estavam localizados o setor de Diagnóstico por Imagem e canis para internação de paciente com enfermidades infectocontagiosas.

O bloco cirúrgico era construído em anexo a edificação principal do Hospital Veterinário, e possuía como acesso entradas laterais do lado de fora do prédio, através dos vestuários feminino e masculino. Ao lado das portas de acesso para o bloco cirúrgico eram encontradas as salas de preparo cirúrgico e de recuperação. A sala de preparo cirúrgico continha uma mesa em aço inoxidável, quadro reutilizável para anotações dos procedimentos cirúrgicos

agendados, uma cadeira, lixos individuais para materiais infectantes e recicláveis, recipiente para descarte de materiais perfurocortantes, duas bancadas em mármore e sobre uma delas eram encontradas quatro almotolias cada uma com o respectivo conteúdo álcool, éter, iodo e clorexidina degermante, um pote com algodão e outro com gaze, uma bandeja plástica contendo seringas de diferentes volumes e agulhas de diferentes calibres (FIGURA 17). A sala de recuperação era constituída por uma incubadora, um berço, uma cadeira, lixo para descarte de materiais infectantes e um suporte em ferro para armazenamento de almotolias, potes de algodão e de gaze, e fitas esparadrapo e micropore (FIGURA 18).

Figura 17 - Fotografia panorâmica da sala de preparo cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 18 - Sala de recuperação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Para acesso ao bloco cirúrgico era necessário atravessar vestiários, um para cada gênero, para que fosse realizada a troca de roupas, e colocação de pijama cirúrgico. Ao sair pela porta interna do vestiário, que se comunicava com a sala de paramentação, era preciso colocar máscara, gorro e propé. A sala de paramentação era comum para todos os centros cirúrgicos e era composta somente por uma cuba em aço inoxidável com quatro torneiras que funcionavam por meio de acionamento de uma alavanca pelo cotovelo, e um suporte de ferro contendo máscaras, gorros e propés (FIGURA 19).

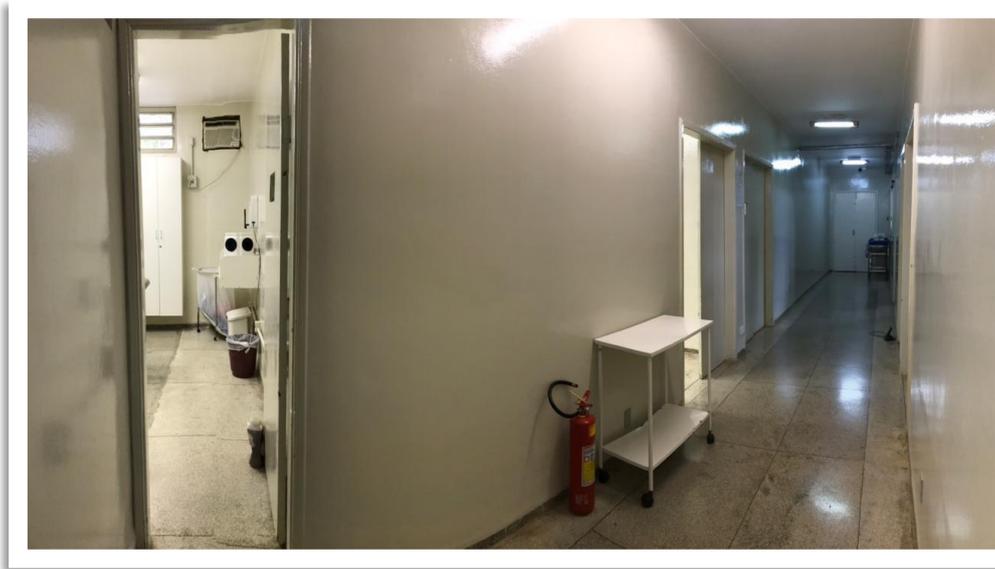
Figura 19 - Fotografia panorâmica da sala de paramentação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

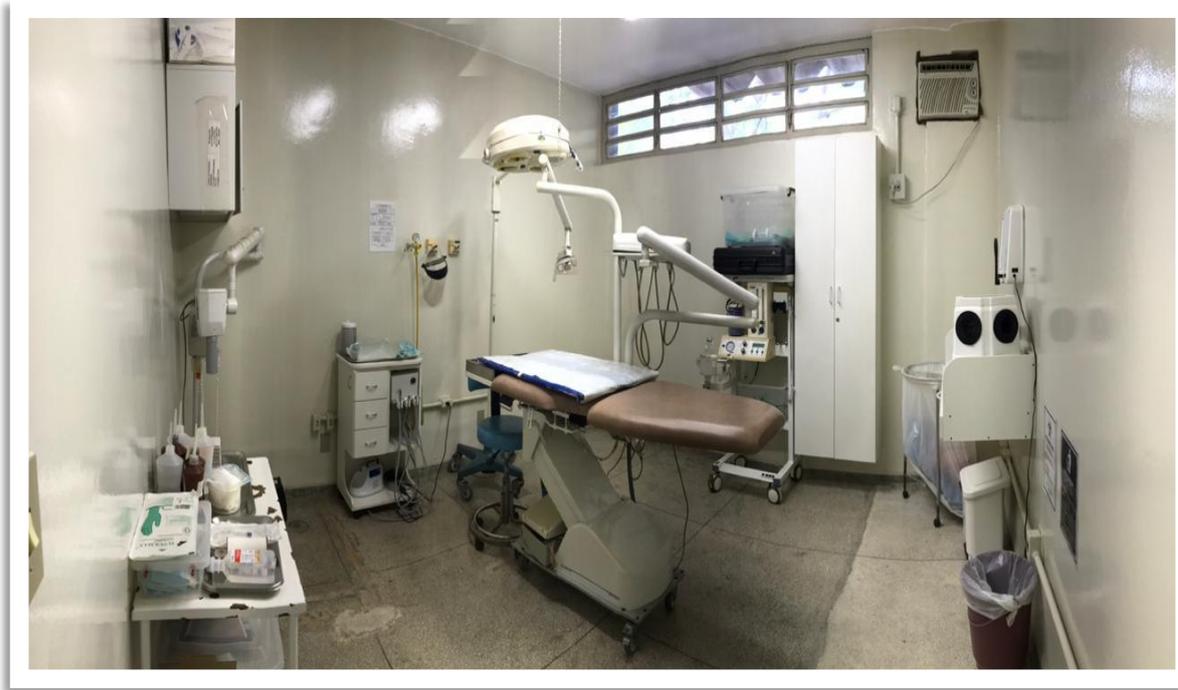
O bloco cirúrgico era composto por um grande corredor (FIGURA 20) com uma sala para armazenamento de estoque e quatro centros destinados a cirurgia, sendo um exclusivo para procedimentos odontológicos (FIGURA 21), e os outros três não possuíam diferenciação por caráter de contaminação, ou seja, cirurgias contaminadas e não contaminadas podem ser executadas no mesmo ambiente após limpeza. Cada centro cirúrgico era equipado com uma mesa em aço inoxidável com regulação de altura por meio de pedal, foco cirúrgico, aparelho para anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, mesa em aço inoxidável para instrumentação, mesa em aço inoxidável para uso anestésico, aparelho de ar condicionado, um armário de madeira, recipiente para descarte de materiais perfurocortantes, válvulas para saída de oxigênio e ar comprimido, eletrocautério e aparelho para realização de vídeocirurgia (FIGURA 22). Além de todos os equipamentos em comum, o centro odontológico ainda possui equipamentos específicos da especialidade, e radiografia intraoral.

Figura 20 - Fotografia panorâmica do corredor que dá acesso aos centros cirúrgicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 21 - Fotografia panorâmica do centro cirúrgico destinado a procedimentos odontológicos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Figura 22 - Fotografia panorâmica do centro cirúrgico n° 2 do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

2.2.2 Equipe do Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia

O Serviço de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais era conduzido por oito Médicos Veterinários, todos integrantes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, e por cinco Médicos Veterinários contratados, cada um responsável pela atuação em uma das seguintes áreas: Ortopedia e Cirurgia Geral, Odontologia, Dermatologia, Oncologia e Cardiologia. Entre os oito residentes, quatro cumprem o primeiro ano do programa (R1) e quatro cumprem o segundo ano de formação (R2). O setor contava também com o auxílio de três enfermeiros veterinários, sendo um destes, de serviço exclusivo ao bloco cirúrgico, e os outros dois de serviço exclusivo da área de internação.

A rotina entre os residentes era regida através de rodízio semestral entre os setores de clínica médica e clínica cirúrgica, sendo está organizada através de escala anual pela própria coordenação do HV/UFG. Além da escala para divisão dos setores, era também pré-estabelecida pela própria coordenação do HV/UFG, uma escala semestral para que os residentes designados a trabalhar no setor de clínica médica conseguissem se alternar entre os serviços de internação, triagem, atendimento ambulatorial e atendimento agendado, e plantão noturno.

Os plantões noturnos também funcionavam com escala semestral pré-determinada pela coordenação do Hospital Veterinário, e sempre deveriam conter um plantonista chefe do setor de Clínica Médica ou do setor de Anestesiologia e Emergências, um médico veterinário residente dos setores de apoio, como por exemplo, Diagnóstico por Imagem, Patologia Clínica Veterinária e Patologia Geral, e um preceptor, que eram alunos de pós-graduação do programa *Stricto Sensu* ou um dos médicos veterinários contratados. O plantão tinha início às 21:00 horas e se encerra às 09:00 horas da manhã do dia seguinte.

Em relação a rotina dos estagiários que cumpriam estágio curricular obrigatório ou estágio extracurricular, havia um rodízio semanal estipulado pelos coordenadores do HV/UFG entre os serviços de internação, atendimento ambulatorial e atendimento agendado com médicos veterinários residentes, atendimento agendado com médicos veterinários contratados, e bloco cirúrgico. Os estagiários deveriam chegar às 08:00 horas da manhã e finalizar o expediente às 18:00 horas, com intervalo para almoço equivalente a duas horas.

2.2.3 Descrição das atividades desenvolvidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Serviço de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia, no período de 01 Outubro a 31 de Outubro de 2019, com carga horária semanal e total de 40 e 184 horas, respectivamente, sob supervisão do Prof. Dr. Bruno Benetti Junta Torres, professor adjunto de Clínica e Neurocirurgia da Universidade Federal de Goiás (UFG) com atuação nas áreas de cirurgia geral, neurologia clínica e cirúrgica, e ênfase em trauma espinhal, distúrbios da micção, epilepsias e células-tronco.

A instituição foi escolhida devido a proposta local de prática mista em clínica e cirurgia de pequenos animais, que são áreas de ocupação do médico veterinário e que se complementam. E através das atividades realizadas, foi objetivado o aprimoramento do conhecimento em ambas as áreas.

As atividades desenvolvidas durante o estágio compreenderam acompanhamento da triagem dos animais que chegavam ao Hospital Veterinário para atendimento, que obedecia a um critério médico de urgência e emergência, acompanhamento do atendimento ambulatorial e agendado com médicos veterinários residentes, acompanhamento do atendimento ambulatorial e agendado com médicos veterinários contratados, e avaliação dos parâmetros físicos dos animais internados, assim como aplicação de medicamentos.

Também foram postas como atividades do estagiário a organização das salas cirúrgicas e da sala de preparo cirúrgico, e o preparo dos animais que entrariam em procedimento cirúrgico, tendo como função, por exemplo, a realização da tricotomia para local de acesso cirúrgico.

Devido ao fato de sempre haver na rotina cirúrgica quatro residentes (dois R1 e dois R2), não havendo necessidade de um auxiliar ou instrumentador, foi permitido somente assistir aos procedimentos cirúrgicos que ocorreram.

2.2.4 Casuística acompanhada no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás (HV/UFG), Campus Samambaia

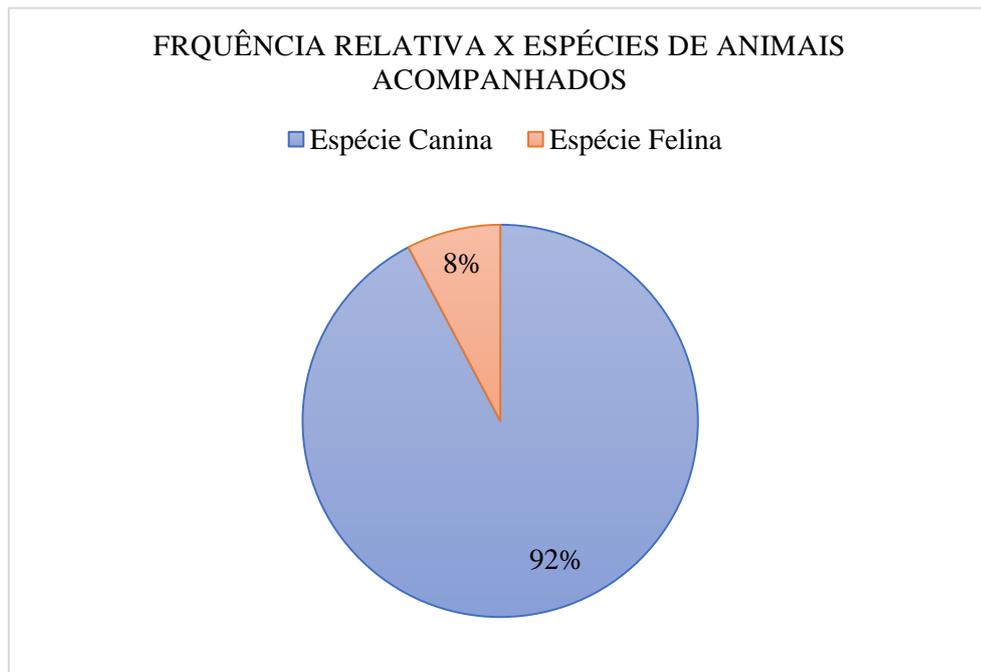
Ao decorrer do estágio curricular obrigatório realizado durante o período de 01 a 31 do mês de Outubro de 2019, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, HV/UFG, foram acompanhados 39 pacientes, entre animais da espécie canina e felina, incluindo, atendimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos, representados abaixo sob formato de tabelas, gráficos e textos descritivos, através de separação por espécies (TABELA 15 e GRÁFICO 5), sexo (TABELA 16 e GRÁFICO 6), faixa etária (TABELA 17 e GRÁFICO 7), padrão racial (TABELAS 18 e 19), sistemas orgânicos acometidos (TABELA 20 e GRÁFICO 8) e afecções e procedimentos de cada sistema orgânico por ordem de maior acometimento.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de animais acompanhados de acordo com a espécie, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

ESPÉCIE	n	f%
Canina	36	92,3
Felina	3	7,7
TOTAL	39	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 5 - Frequência relativa (f%) de animais, de acordo com a espécie, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

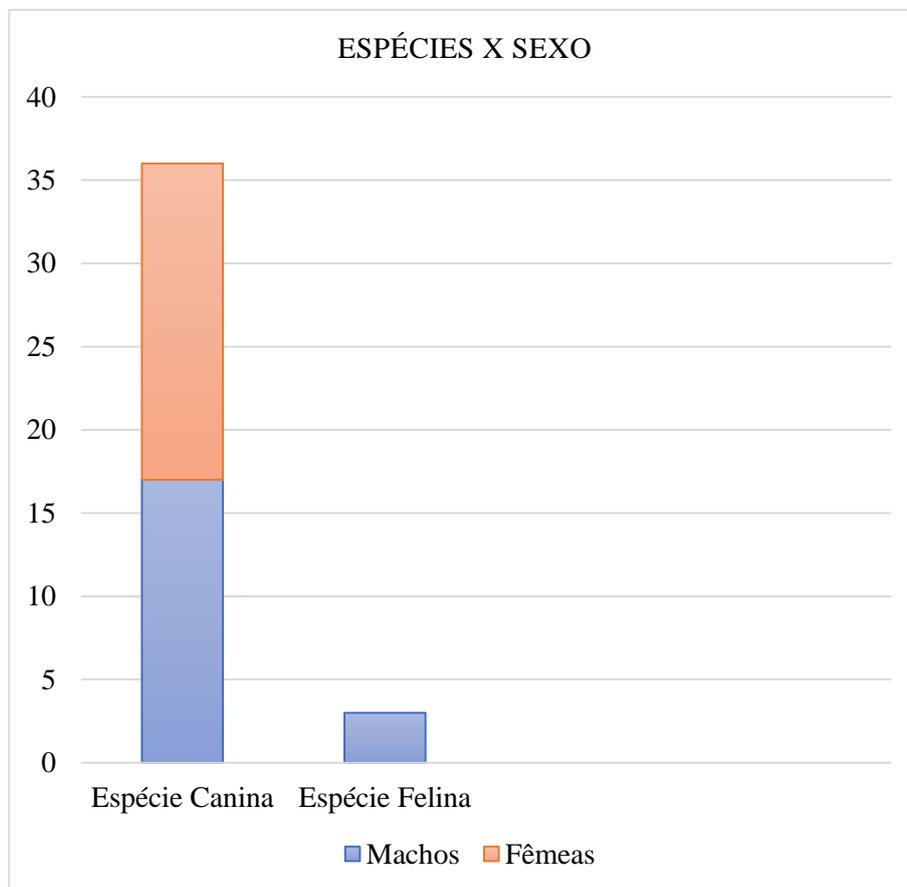
Assim como observado na casuísta referente ao número de pacientes por espécie acompanhados no Hospital Veterinário da FCAV/UNESP, também pode-se perceber nos atendimentos realizados no HV/UFG, ou seja, o número de animais da espécie canina apresenta-se muito superior, cerca de onze vezes maior, ao de animais da espécie felina.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de animais acompanhados de acordo com e espécie e sexo, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

ESPÉCIE	Canina		Felina	
	N	f%	n	f%
Fêmeas	19	52,77	-	-
Machos	17	47,22	3	100
TOTAL	36	100	3	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 6 - Nº de animais, de acordo com a espécie e sexo, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



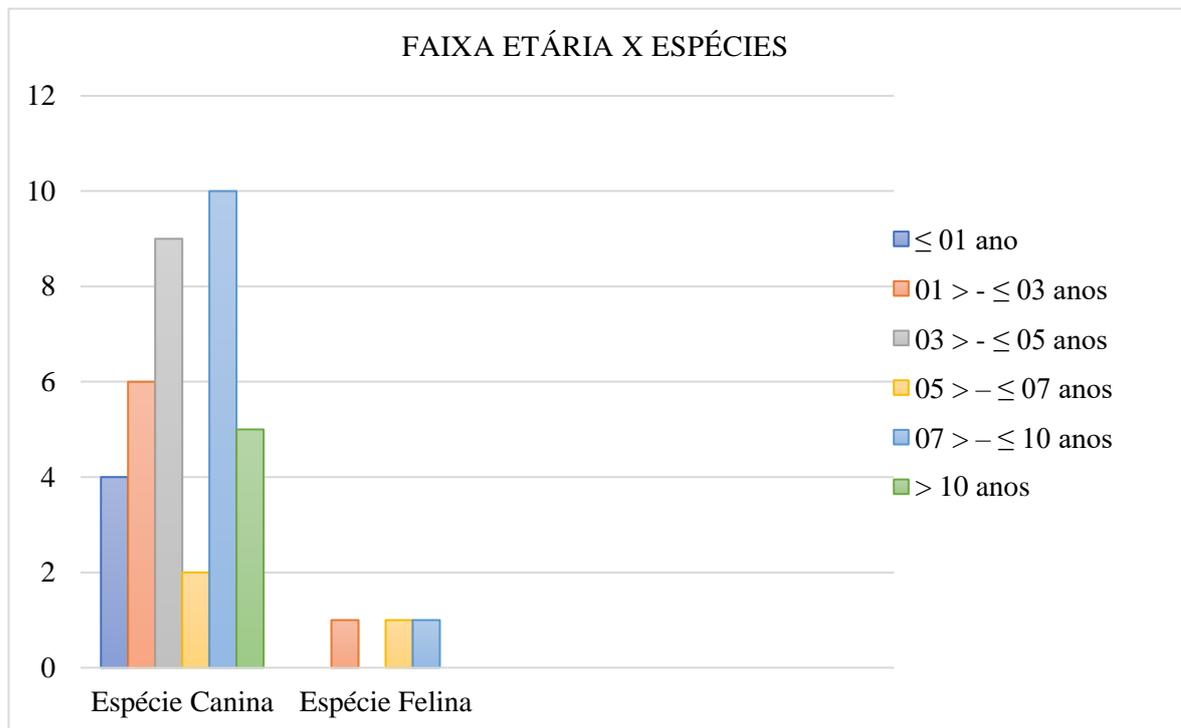
Fonte: Do autor (2019).

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de animais acompanhados de acordo com a faixa etária, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

ESPÉCIE FAIXA ETÁRIA	Canina		Felina	
	n	f%	n	f%
≤ 01 ano	4	11,11	-	-
01 > - ≤ 03 anos	6	16,66	1	33,33
03 > - ≤ 05 anos	9	25,00	-	-
05 > - ≤ 07 anos	2	5,55	1	33,33
07 > - ≤ 10 anos	10	27,78	1	33,33
> 10 anos	5	13,89	-	-
TOTAL	36	100	3	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 7 - Nº de animais, de acordo com a espécie e faixa etária, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de caninos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

PADRÃO RACIAL*	n	f%
Sem Padrão Racial Definido	13	36,11
Shih Tzu	6	16,67
American Pit Bull Terrier	2	5,55
Chow Chow	2	5,55
Pinscher	2	5,55
Poodle	2	5,55
Yorkshire Terrier	2	5,55
Akita Inu	1	2,77
Boxer	1	2,77
Buldogue Americano	1	2,77
Buldogue Francês	1	2,77
Dachshund	1	2,77
Labrador Retriever	1	2,77
Pug	1	2,77
TOTAL	36	100

*Referência: Sociedade Brasileira de Cinofilia (SBKC).

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de felinos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

PADRÃO RACIAL*	n	f%
Sem Padrão Racial Definido	3	100
TOTAL	3	100

*Referência: Sociedade Brasileira de Cinofilia (SBKC).

Fonte: Do autor (2019).

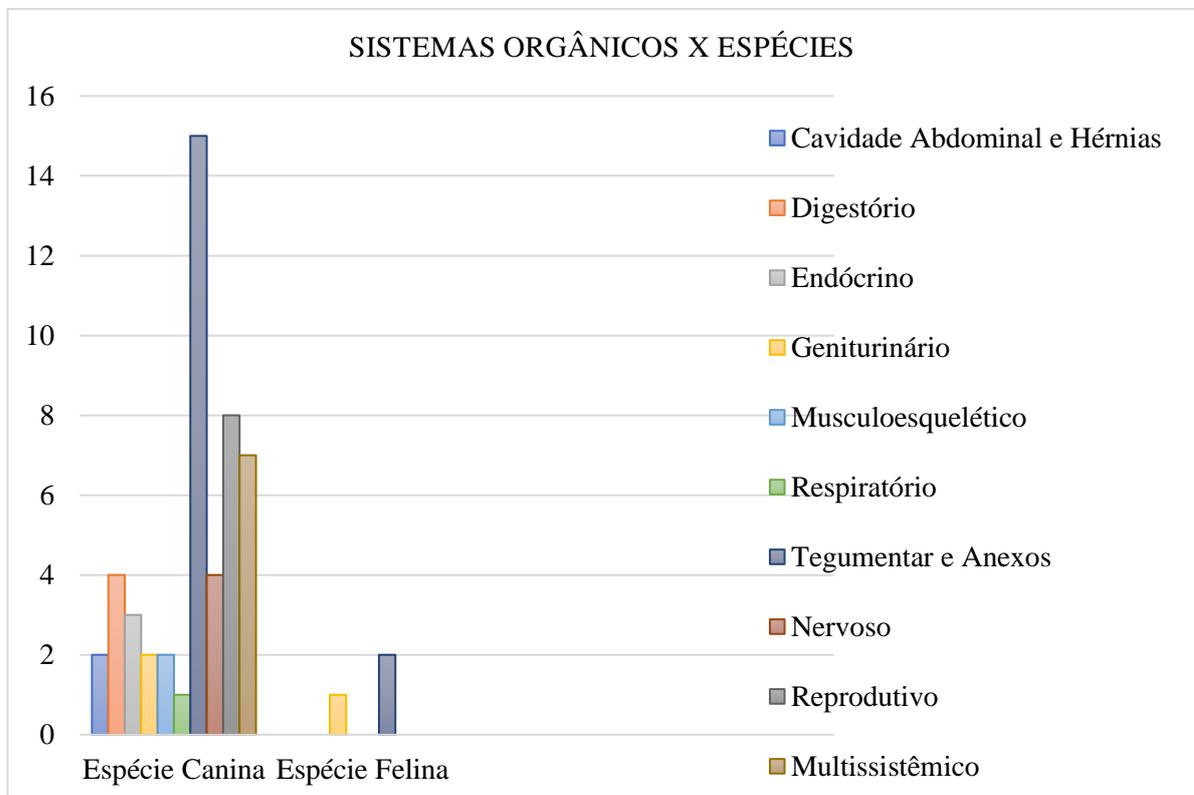
De acordo com as ilustrações referentes a faixa etária dos pacientes caninos atendidos no HV/UFG, pode-se observar uma prevalência de animais de início de fase adulta, ou seja, idade superior a 3 anos mas inferior ou igual a 5 anos, e animais já em fase adulta em transição para fase geriátrica, ou seja, superior a 7 anos mas inferior ou igual a 10 anos. Para os felinos essa observação não foi possível devido à baixa casuística. Em relação ao padrão racial, tanto para cães, quanto para gatos, a prevalência é daqueles sem padrão racial definido.

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções que acometeram caninos e felinos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

ESPÉCIE	Canina		Felina	
	n	f%	n	f%
SISTEMA ORGÂNICO				
Tegumentar e anexos	15	31,25	2	66,67
Reprodutivo	8	16,67	-	-
Multissistêmico	7	14,6	-	-
Digestório	4	8,34	-	-
Neural	4	8,34	-	-
Endócrino	3	6,25	-	-
Cavidade abdominal e hérnias	2	4,16	-	-
Geniturinário	2	4,16	1	33,33
Musculoesquelético	2	4,16	-	-
Respiratório	1	2,08	-	-
TOTAL	48	100	3	100

Fonte: Do autor (2019).

Gráfico 8 - Nº afecções que acometeram animais das espécies canina e felina acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.



Fonte: Do autor (2019).

Em conformidade as ilustrações referentes aos sistemas orgânicos acometidos nos pacientes assistidos (TABELA 20 e GRÁFICO 08), é necessário ressaltar que o número destes não corresponde ao número absoluto de pacientes, tendo em vista que alguns animais apresentavam disfunções em mais de uma estrutura/órgão, compreendendo enfermidades em mais de um sistema orgânico, e geralmente estas não estavam relacionadas clinicamente, eram apenas “achados”.

Com o Programa de Residência em Área Profissional da Saúde englobando tanto a área de clínica cirúrgica quanto clínica médica, e onde muitos atendimentos abrangiam somente a especialidade de clínica médica, foi acrescido o item “multissistêmico” e “afecções multissistêmicas” para englobar enfermidades, como por exemplo, parvovirose, cinomose, hemoparasitoses, intoxicações medicamentosas e Síndromes Paraneoplásicas, que afetavam o organismo como um todo, obviamente alguns sistemas eram mais atingidos que os outros, mas a afecção acometia o paciente sistemicamente.

2.2.4.1 Sistema Tegumentar e anexos

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções do sistema tegumentar e anexos, que acometeram caninos e felinos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

ESPÉCIE AFECCÕES	Canina		Felina	
	n	f%	n	f%
Neoplasias	6	40,00	-	-
Úlceras de córnea	3	20,00	-	-
Otite crônica	2	13,36	-	-
Lesão por lambedura	1	6,66	-	-
Lesão por mordedura	1	6,66	-	-
Abscessos	-	-	2	100
Dermatite Atópica	1	6,66	-	-
Fístulas	1	6,66	-	-
TOTAL	15	100	2	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de procedimento realizados no sistema tegumentar e anexos em caninos e felinos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

PROCEDIMENTOS	N	f%
Tratamento conservativo	6	35,29
Eutanásia	4	23,53
Drenagem de abscesso	2	11,77
Exérese de neoformação	2	11,77
Ablação de conduto auditivo	1	5,88
Drenagem de abscesso	1	5,88
Enucleação	1	5,88
TOTAL	17	100

Fonte: Do autor (2019).

Conforme observado nas ilustrações acima (TABELAS 21 e 22), as principais enfermidades cutâneas e de anexos diagnosticadas foram as neoplasias e úlceras de córnea. Infelizmente, os pacientes que apresentavam neoformações chegavam em estadio avançado da doença, geralmente com focos de metástase pulmonar e em cavidade abdominal, optando-se pela eutanásia em 4 dos 6 casos assistidos.

Já para os pacientes com alterações oculares, foi indicado tratamento conservativo com a utilização tópica de colírios, como por exemplo, antibiótico (Tobrex^{®3}), manipulados⁴ de EDTA (0,35%) ou Acetilcisteína (3%), midriático, e anti-inflamatório não esteroideal (Nevanac^{®5}).

³ Tobrex[®] 3mg/mL solução oftálmica estéril - Embalagem contendo 5 mL. Fabricado por: Novartis Biociências S.A., São Paulo, SP. Registrado por: Novartis Biociências S.A. Av. Prof. Vicente Rao, 90, São Paulo, SP, CNPJ: 56.994.502/0001-30, Indústria Brasileira.

⁴ Não existem formulações oftalmológicas, sendo, portanto, necessária a manipulação.

⁵ Nevanac[®] 1mg/mL solução oftálmica estéril - Embalagem contendo 5 mL. Fabricado por: Novartis Biociências S.A., São Paulo, SP. Registrado por: Novartis Biociências S.A. Av. Prof. Vicente Rao, 90, São Paulo, SP, CNPJ: 56.994.502/0001-30, Indústria Brasileira.

2.2.4.2 Sistema Reprodutivo

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de afecções do sistema reprodutivo, que acometeram caninos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

ESPÉCIE AFECÇÕES	Canina	
	N	$f\%$
Neoplasia mamária	3	37,50
Gestação indesejada	2	25,00
Piometra	2	25,00
Distocia	1	12,50
TOTAL	8	100

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 24 - Número absoluto (n) e frequência relativa ($f\%$) de procedimento realizados no sistema reprodutivo em caninos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

PROCEDIMENTOS	N	$f\%$
OSH	4	50,00
Eutanásia	2	25,00
Cesariana	1	12,50
Mastectomia	1	12,50
TOTAL	8	100

Fonte: Do autor (2019).

Conforme as TABELAS 23 e 24, como recurso terapêutico para gestação indesejada e Complexo Hiperplasia Endometrial Cística – Piometra, o procedimento de eleição a ser realizado foi a ovariossalpingohisterectomia (OSH), sendo o de maior prevalência para intervenção neste sistema orgânico.

2.2.4.3 Afecções multissistêmicas

Tabela 25 - Número absoluto (n) e frequência relativa (f%) de afecções multissistêmicas, que acometeram caninos acompanhados no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, no período de 01 a 31 de outubro de 2019.

ESPÉCIE AFECÇÕES	Canina	
	N	f%
Hemoparasitose	2	28,58
Síndrome Paraneoplásica	2	28,58
Cinomose	1	14,28
Intoxicação por antibiótico	1	14,28
Parvovirose	1	14,28
TOTAL	7	100

Fonte: Do autor (2019).

Os pacientes diagnosticados com hemoparasitose, confirmados com Erlichiose pelo snap teste 4DX^{®6}, iniciaram a antibioticoterapia oral com Doxiciclina com duração de 21 dias, e administração via oral de estimulantes de apetite.

Já os pacientes com diagnóstico de cinomose, parvovirose e intoxicação, foram internados para estabilização do quadro com terapia suporte incluindo fluidoterapia, manutenção da PAS, administração de antieméticos, antipiréticos, antibióticos, imunoestimulantes, estimulantes de apetite e alimentação microenteral. O paciente intoxicado só recebeu o tratamento citado acima após estabilização devido a utilização de carvão ativado, indução de êmese para tentativa de eliminação da alta dose de antibiótico administrado pela tutora e administração de hepatoprotetores e polivitamínicos.

Os caninos que apresentavam Síndrome Paraneoplásica foram eutanasiados por escolha dos tutores.

2.2.4.4 Sistema Digestório

Ao longo de todo o estágio no HV/UFG foram assistidos 4 pacientes caninos com moléstias que afetavam o sistema digestório. O primeiro paciente foi encaminhado para cirurgia de emergência pois havia ingerido uma toalha a cerca de uma semana, dessa forma foram

⁶ 4DX[®] Produto Importado. Uso veterinário. Licenciado no MAPA sob n° 9.981/2014. IDEXX Brasil Laboratórios LTDA, Cotia – SP. R. Santa Clara, n° 236, Parque Ind. San José. CEP: 06715-867, CNPJ: 00.377.455/0001-20.

realizadas as técnicas operatórias de enterotomia, enterectomia e enteroanastomose. Outro paciente chegou para atendimento com queixa principal de persistência de caninos decíduos em arcada dentária superior, e foi conduzido a ao procedimento de extração.

O terceiro paciente foi admitido com ferida extensa em região perineal que se estendia até próximo ao prepúcio, a partir da anamnese e exame físico, constatou-se que a lesão era uma fístula perianal devido a formação de abscesso de glândula adanal não tratado anteriormente. Foi sugerido internação para realização de desbridamento da ferida, realização de limpeza e curativos, assim como antibioticoterapia e analgesia intravenosas, porém não foi permitido por parte da tutora que preferiu realizar a terapia em casa.

Por último, uma paciente de padrão racial Chow Chow, geriátrica, deu entrada para atendimento com a queixa de êmese crônica, inapetência e abdominalgia. Após exames laboratoriais, de imagem, e descartando causas iatrogênicas e renais, foi constatado que a paciente apresentava gastrite, provavelmente devido à mudança de rotina, sendo então recomendado terapia com protetores gástricos e antiemético.

2.2.4.5 Sistema Neural

Dos 4 pacientes atendidos no HV/UFG com afecções no sistema nervoso, três receberam tratamento conservativo para melhoria na qualidade de vida e um foi eutanasiado.

Um dos pacientes apresentava neoplasia intracraniana inoperável e recebeu indicação para terapia com anti-inflamatórios e analgésicos. Dois apresentavam paraplegia devido a DDIV e a sugestão do médico veterinário foi manejo ambiental e mudança de decúbito dos pacientes sempre que possível. E o último apresentava paraplegia devido a ruptura total de medula espinhal devido a acidente automobilístico, e optou-se pela eutanásia.

2.2.4.6 Sistema Geniturinário

Duas pacientes da espécie canina foram atendidas pelo setor de clínica médica e diagnosticadas a partir de exames laboratoriais e de imagem, uma com hidronefrose bilateral e outra com displasia renal, os tutores optaram pela eutanásia.

Um felino foi encaminhado ao HV/UFG por apresentar oligúria e prostração. O paciente já havia passado por procedimentos de desobstrução uretral anteriormente, e devido ao

histórico, suspeitou-se de obstrução uretral, que foi confirmada após realização de ultrassonografia constatando grande quantidade de sedimento em vesícula urinária. Após lavagem vesical através de sonda uretral o paciente conseguiu urinar sem auxílio.

2.2.4.7 Sistema Endócrino

Ao acompanhar o atendimento do setor de clínica médica ambulatorial, foi possível auxiliar no diagnóstico de três pacientes caninos, um manifestando sinais clínicos clássicos de um paciente diabético, com perda de peso, poliúria, polidipsia, polifagia, além de apresentar catarata em ambos os olhos, e os outros dois exibindo alopecia bilateral em região de flanco, letargia, aumento de peso, pele de região abdominal ventral fina e inelástica, sugestivo de hiperadrenocorticismo.

Após realização de curva glicêmica, os tutores do paciente diabético receberam recomendações para alterar a forma de alimentação do animal, sugerindo somente o fornecimento de ração para cães diabéticos duas vezes ao dia, assim como a administração de Insulina após cada refeição para controle da glicemia.

Os pacientes com hiperadrenocorticismo apresentaram leucograma de estresse, com neutrofilia e linfopenia, além de aumento de FA. Foram realizados testes de supressão com baixa dose de Dexametasona, confirmando a enfermidade, e então indicado tratamento com Trilostano, BID.

2.2.4.8 Sistemas Musculoesquelético e Respiratório

Um paciente canino chegou ao hospital apresentando fratura cominutiva em rádio e ulna de ambo os MT's. Devido à dificuldade socioeconômica a tutora optou por eutanásia.

Outro paciente da espécie canina deu entrada ao HV/UFG com a queixa principal de tetraparesia ambulatorial e ataxia propioceptiva, por meio de exames físico e laboratorial, diagnosticou-se polimiosite. Até o presente momento estavam sendo realizados exames para descartar doenças infecciosas como toxoplasmose, neosporose, leishmaniose e hemoparasitose que poderiam ser a causa primária para a polimiosite.

Em relação ao sistema respiratório, diagnosticou-se em um cão de 11 anos de idade, por meio de rinoscopia, citologia de secreção nasal, cultura de secreção nasal, exames laboratoriais

e de imagem, uma enfermidade respiratória chamada de rinite linfoplasmocitária. É difícil obter-se cura, mas o tratamento pode ser realizado com associação de antibioticoterapia e administração de anti-inflamatórios não esteroidais até a melhora dos sinais clínicos, anti-histamínicos para reduzir a secreção nasal, nebulização, e hidratação do plano nasal para evitar ressecamento e feridas.

2.2.4.9 Cavidade abdominal e hérnias

Em conformidade com a casuística acompanhada durante todo o mês de outubro, foram assistidos dois pacientes caninos, um exibindo disfunção em órgão de cavidade abdominal e outro revelando uma hérnia diafragmática crônica.

Para o primeiro, foi realizada técnica de esplenectomia devido à presença de neoformação sugestiva de hemangiossarcoma, e para o segundo, foi identificada através de exames físico e de imagem a presença de hérnia diafragmática, mantendo como conteúdo herniário o baço e alças intestinais de delgado. Este último havia sido atropelado a cerca de um ano, e esta afecção não foi diagnosticada anteriormente tornando-se crônica através de compensação do organismo, que só veio a demonstrar sinais de descompensação devido a associação de hemoparasitose, que acarretando no aumento esplênico comprimiu principalmente o pulmão esquerdo, resultando na apresentação dos sinais clínicos de dispneia, prostração, cansaço fácil, e relutância em realizar exercícios físicos. Optou-se pelo tratamento com antibioticoterapia para debelar a hemoparasitose, pois o paciente apresentava importante trombocitopenia, e mantendo-se estável, entraria em procedimento cirúrgico para herniorrafia.

3. RELATO DE CASO

3.1 Descrição de Caso

No dia vinte e oito de agosto do presente ano, a paciente Campina, canino, fêmea não castrada, de 6 anos de idade, peso igual a 44 kgs, de raça Dobermann, deu entrada no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, com a queixa principal de claudicação em membro torácico direito (MTD) e relutância ao se levantar quando em decúbito, com início a cerca de dois meses, apresentando piora do quadro após realização de exame de imagem avançado,

mielotomografia, a pedidos de médico veterinário externo ao Hospital Veterinário que tinha como principal suspeita Síndrome de Wobbler, com evolução para tetraparesia ambulatorial após um dia da realização do exame. De acordo com a anamnese realizada, a tutora afirma que a paciente apresentava normofagia, normodipsia, normoquesia, normoúria, boa acuidade visual e auditiva, vacinação ética em dia assim como vermifugação e tratamento contra ectoparasitas, e histórico de pseudociese com galactorreia. A paciente possuía quatro contactantes caninos e nenhum apresentava o mesmo sinal clínico, ela vivia em ambiente com acesso a áreas gramadas e piso cimentado, realizava passeios acompanhada dos tutores, e foi medicada durante os últimos dois meses com analgésicos e anti-inflamatório corticosteroide. Tutora ainda negava que o animal apresentava diarreia, êmese, regurgitação, tosse, espirros, dispneia, cianose, síncope, convulsões, alterações comportamentais, e como fato principal, negava histórico de trauma e queda.

Foi realizada avaliação dos parâmetros físicos gerais, com resultados considerados normais, conforme TABELA 26, detalhada avaliação ortopédica, que não apresentou alterações dignas de nota, assim como minucioso exame neurológico, que evidenciou respostas sugestivas de lesão em seguimento cervical de medula espinhal, conforme TABELA 27.

Tabela 26 - Resultados de avaliação de parâmetros físicos realizada na paciente Campina, canino, fêmea não castrada, de 6 anos de idade, peso igual a 44 kgs, de raça Dobermann no dia 28 de agosto de 2019, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal.

PARÂMETROS AVALIADOS	RESULTADOS
Auscultação Cardíaca	Limpa
Auscultação Pulmonar	Limpa
Frequência Cardíaca	120 bpm
Frequência Respiratória	50 mpm
Palpação Abdominal	Não apresentava algia
Temperatura Corporal	38,1°C
TPC	1 segundo
Coloração de Mucosas	Normocoradas
Turgor Cutâneo	< 2 segundos
Hidratação	Normohidratada

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 27 - Resultados do exame neurológico realizado na paciente Campina, canino, fêmea não castrada, de 6 anos de idade, peso igual a 44 kgs, de raça Dobermann no dia 28 de agosto de 2019, no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal.

EXAME NEUROLÓGICO	RESULTADOS
Comportamento	Normal
Marcha	Tetraparesia Ambulatorial e ataxia proprioceptiva
Nervos Cranianos	Reflexos e reações normais
Nível de Consciência	Alerta
Nociceção Superficial	Presente em todos os membros
Palpação Epaxial	Sem sensibilidade a palpação
Propriocepção Consciente	Ausente em MTD e MP's
	Diminuído em TEM
Reflexo Cutâneo do Tronco	Normal
Reflexo Flexor	Diminuído em MT's
	Normal em MP's
Reflexo Patelar	Normais em ambos os membros
Reflexo Perineal	Normal
Tono Muscular	Aumentado em MT's
	Normais em MP's

Fonte: Do autor (2019).

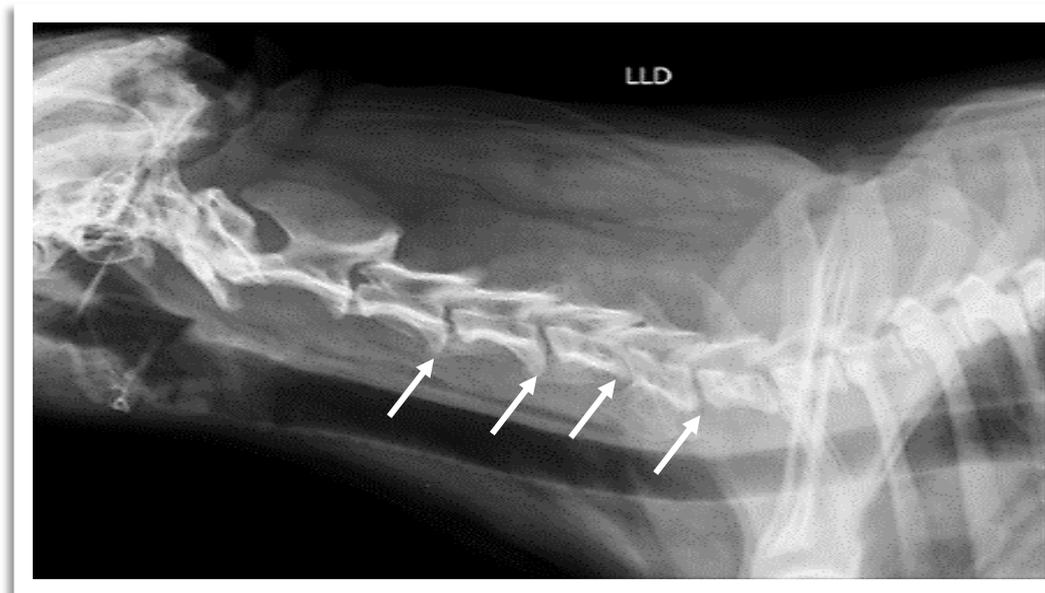
Além dos exames acima citados, foi realizada avaliação eletrocardiográfica com laudo de aumento de duração de ondas QRS sugestivo de sobrecarga ventricular esquerda, supressão de milivoltagem em onda R sugestiva de massa em tórax, efusão pericárdica ou obesidade, e exames radiográficos que demonstram redução de espaços intervertebrais entre vértebras cervicais C3 e C4, C4 e C5 e por último C6 e C7, e considerável diminuição do espaço intervertebral entre as vértebras C5 e C6 (FIGURA 23). Os exames hematológicos foram feitos um dia antes ao exame de mielotomografia, na Clínica Veterinária que forneceu o primeiro atendimento ao animal, com resultados encontrados em concordância com os valores de referência, conforme pode-se observar em TABELA 28.

Tabela 28 - Resultados dos exames hematológicos realizados através de coleta de amostra da paciente Campina, canino, fêmea não castrada, de 6 anos de idade, peso igual a 44 kgs, de raça Dobermann no dia 26 de agosto de 2019, em Clínica Veterinária localizada na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo.

HEMOGRAMA	RESULTADOS	VALORES DE REFERÊNCIA
Hemoglobina	12,7 g/dL	12 – 18 g/dL
Hemácias	6,27 $10^6/\mu\text{L}$	5,5 – 8,5 $10^6/\mu\text{L}$
Hematócrito	40,1 %	37 – 55 %
Plaquetas	316.000 μL	175.000 – 500.000 μL
LEUCOGRAMA	RESULTADOS	VALORES DE REFERÊNCIA
Leucócitos	17.900 μL	6.000 – 17.000 μL
Bastonetes	0 μL	0 – 300 μL
Basófilos	0 %	Raros
BIOQUÍMICO	RESULTADO	VALORES DE REFERÊNCIA
ALT	32 U/L	21 – 102 U/L
Albumina	3,1 g/dL	2,6 – 3,3 g/dL
Creatinina	0,63 mg/dL	0,5 – 1,5 mg/dL
Proteína Total	6,29 g/dL	5,4 – 7,1 g/dL
Globulinas	3,18 g/dL	2,7 – 4,4 g/dL

Fonte: Laboratório de Patologia Clínica pertencente a Clínica Veterinária na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo (2019).

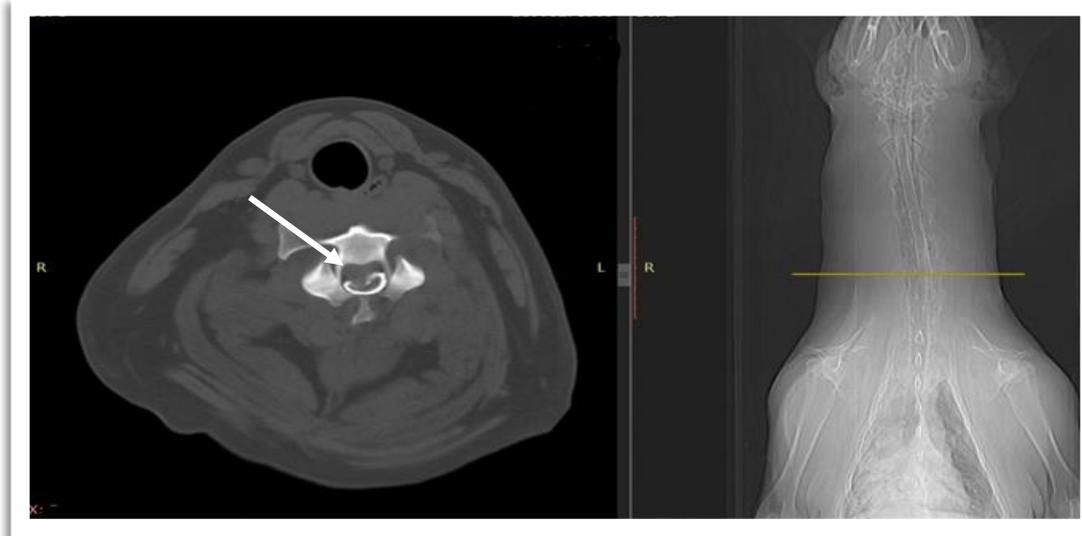
Figura 23 - Imagem radiográfica em projeção LLD evidenciando a redução entre os espaços intervertebrais entre vértebras cervicais C3 e C4, C4 e C5, C5 e C6, e C6 e C7, conforme as respectivas setas.



Fonte: Serviço de Diagnóstico por Imagem, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal (2019).

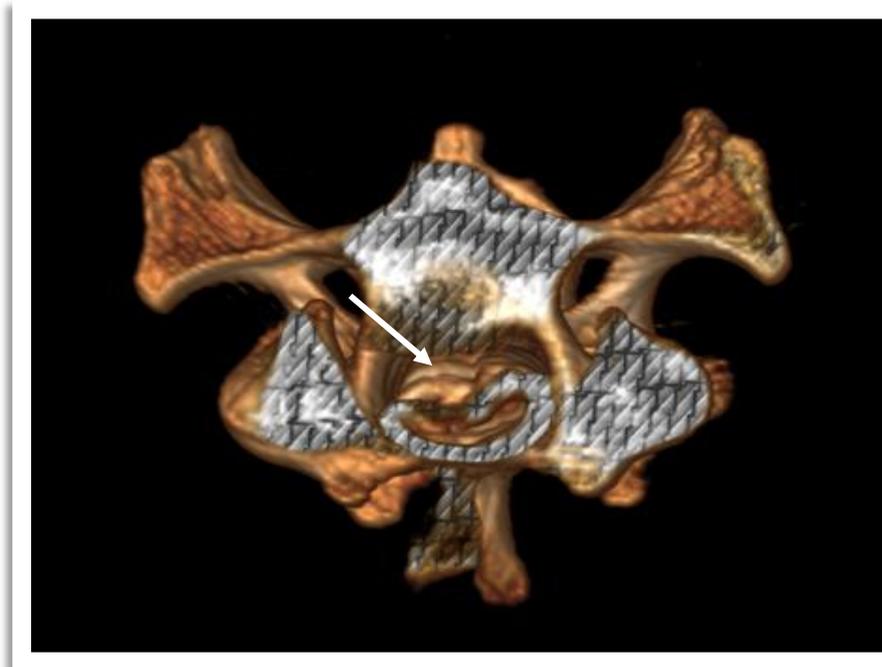
Através do exame de imagem avançado, mielotomografia, realizado em Clínica Veterinária externa ao HVGLN um dia antes da consulta no hospital universitário, pode-se notar compressão de medula espinhal entre vértebras cervicais C5 e C6 devido a Doença do Disco Intervertebral (DDIV) de classificação Hansen tipo I (FIGURAS 24 e 25).

Figura 24 - Corte transversal em projeção VD de exame de mielotomografia, evidenciando compressão em medula espinhal (seta) em altura de vértebras cervicais C5 e C6.



Fonte: Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal (2019).

Figura 25 - Imagem tridimensional em corte transversal em projeção VD, evidenciando compressão entre as vértebras cervicais C5 e C6 (seta).



Fonte: Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal (2019).

De acordo com o diagnóstico da lesão, piora do quadro após exame de imagem, e impossibilidade de melhora através de tratamento conservativo, foi indicada intervenção cirúrgica em técnica operatória de slot ventral associada a fenestração dos discos intervertebrais C3 e C4, C4 e C5 e por último C6 e C7, sendo agendado o procedimento para o dia seguinte à consulta clínica tendo em vista que a paciente encontrava-se hídida.

3.1.1 Terapia Cirúrgica

No dia vinte e nove de agosto de 2019 a paciente apresentou-se ao HVGLN às 07:30 da manhã, tetraparética não ambulatorial e em jejuns alimentar prévio de oito horas e hídrico de duas horas para que fosse realizada a avaliação pré-anestésica e tricotomia ampla da área a ser incisada.

De acordo com o exame efetuado pelo serviço de Anestesiologia, a paciente encontrava-se apta a dar continuidade ao procedimento anestésico e consequentemente, cirúrgico, com frequência cardíaca de 108 bpm, frequência respiratória de 36 mpm, mucosas normocoradas e úmidas, tempo de reperfusão capilar igual a 1 segundo e temperatura corporal igual a 38,2°C, classificada como paciente ASA III.

Realizado o exame, pode-se dar início ao protocolo anestésico em TIVA (*Total Intravenous Anesthesia* - Anestesia Total Intravenosa) com a aplicação de Cerenia^{®7} 1 mg/kg como medicação pré-anestésica (MPA), indução com Propofol 2 mg/kg + Midazolam 0,2 mg/kg + Lidocaína 2 mg/kg + Cetamina 1 mg/kg, manutenção realizada com Propofol entre concentrações de 0,2 e 0,3 mg/kg/min, analgesia local realizada através de bloqueio periglótico com Lidocaína 0,2 mL + Bupivacaína 0,3 mL e analgesia sistêmica feita através de associação de 1,3 mL de Metadona + 10 mL de Lidocaína + 0,4 mL de Cetamina + 8,3 mL de solução de Ringer com Lactato em taxa de 5 mL/kg/h e bolus de Fentanil⁸ 2,5 mcg/kg. Foi escolhida a

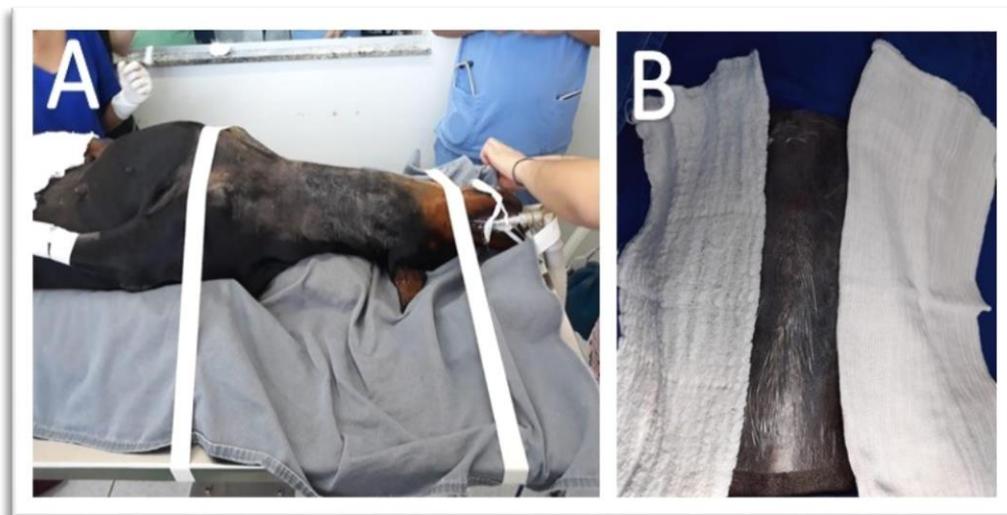
⁷ Cerenia[®], solução injetável, antiemético para uso subcutâneo somente em cães. Laboratórios Pfizer LTDA – Distribuição de Saúde Animal. Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 1555. Guarulhos – SP.

⁸ Citrato de Fentanila, solução injetável 50 mcg/mL. Hipolabor Farmacêutica LTDA. Rod BR 262 - Km 12,3 Borges /Sabará - MG CEP: 34.735-010.

sonda de nº 9,5 para intubação e fornecimento de oxigênio durante o procedimento. Durante o início do procedimento foi realizada antibioticoterapia com 30 mg/kg de Ceftadizima⁹.

Para execução da técnica cirúrgica de slot ventral, com a paciente já em plano anestésico e em decúbito dorsal, foi realizada tricotomia ampla de região cervical ventral desde a região da mandíbula até o tórax. Como o posicionamento adequado é de extrema importância para que não ocorra intercorrências durante o transoperatório, como por exemplo, rotação das vértebras e perfuração da fenda ventral em posicionamento oblíquo de maneira a lesionar os seios venosos, a paciente obteve seus membros torácicos amarrados caudalmente, fitas adesivas inseridas sobre a mandíbula e tórax, e apoio de compressas abaixo da região a ser abordada promovendo a extensão cervical que viabiliza melhor abordagem (FIGURA 26 - A). A antisepsia prévia em local a ser incisionado foi efetuada com esponjas embebidas em clorexidina degermante a 2% e a antisepsia definitiva feita com gazes embebidas em clorexidina alcóolica, a região foi seca com compressa estéril e logo após foi utilizada fita adesiva estéril, 3MTM TegadermTM ¹⁰ (FIGURA 26 - B), para oferecer maior proteção em áreas de risco, e então suturada uma compressa estéril de cada lado de onde seria realizada a linha de incisão.

Figura 26 - A) Fotografia indicando o posicionamento ideal para realização da técnica operatória de slot ventral. B) Região de acesso cirúrgico demonstrando a utilização da fita adesiva estéril, 3MTM TegadermTM.



Fonte: Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal (2019).

⁹ Ceftadizima, 1g pó para solução injetável. Importado por: Aurobindo Pharma Indústria Farmacêutica Ltda. Via Principal 06E, Qd. 09, Md. 12-15, DAIA Anápolis-Goiás CNPJ: 04.301.884/0001-75. Indústria Brasileira.

¹⁰ 3MTM TegadermTM, Curativo de Gluconato de Clorexidina. Distribuído por: 3M do Brasil Ltda Produtos Médico-Hospitalares Via Anhanguera, km 110 - Sumaré - SP CNPJ: 45.985.371/0001-08 - Indústria Brasileira.

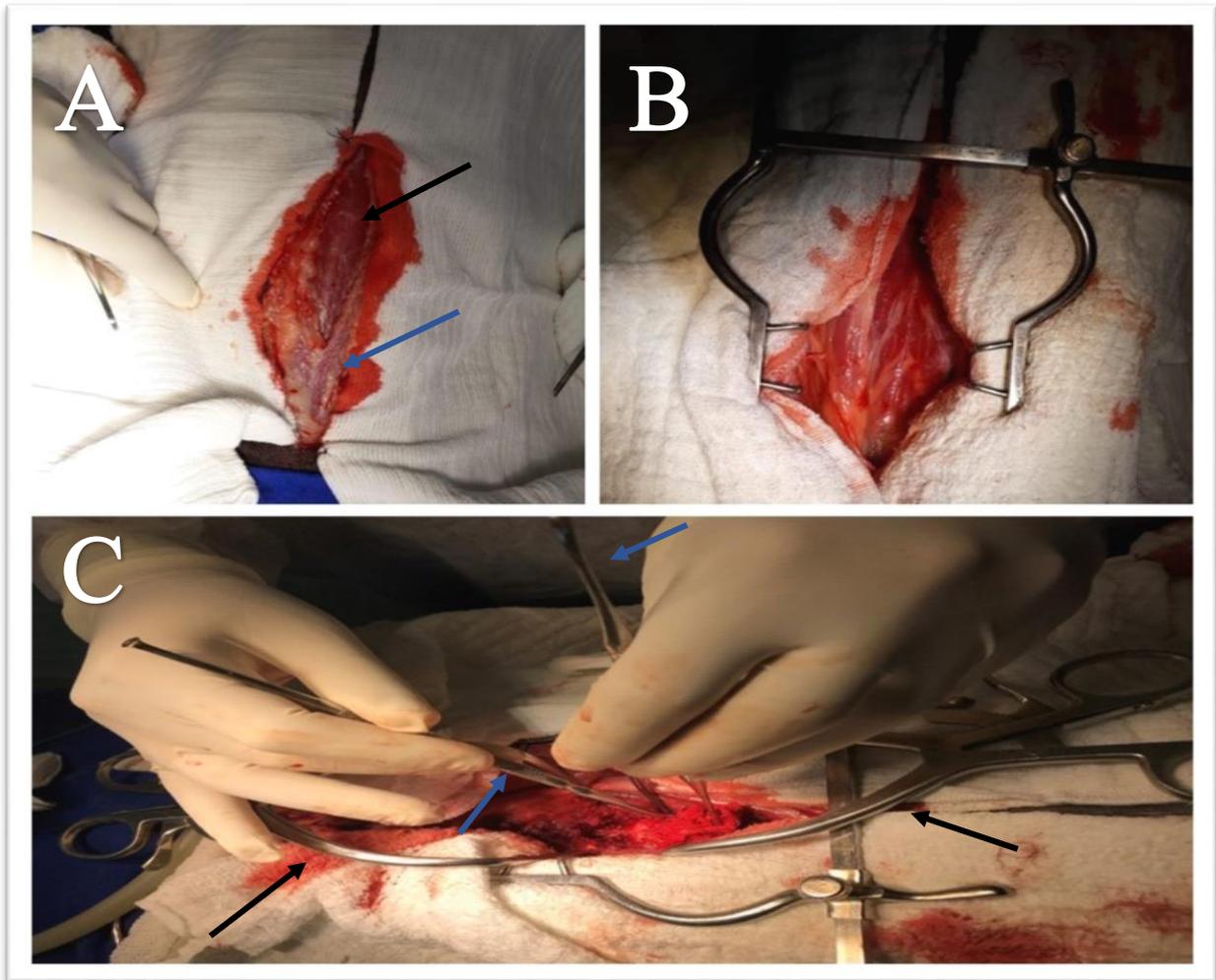
A incisão cutânea estendeu-se em linha média ventral, desde a laringe até o nível do manúbrio (FIGURA 27). Foi realizada divulsão romba do tecido subcutâneo possibilitando a identificação os músculos esterno-hioideo e esternocéfálico (FIGURA 28 - A). Após a identificação da musculatura, foi efetuada divisão em rafe mediana dos músculos esterno-hioideo e esternocéfálico utilizando tesoura Metzenbaum, para que então pudesse ser separada digitalmente a fáscia profunda do pescoço e em seguida identificadas traqueia, esôfago, bainha carotídea e nervo laríngeo recorrente. As estruturas foram isoladas utilizando dissecação digital romba, e lateralizadas para a esquerda com auxílio de compressas estéreis e embebidas em solução de Ringer com Lactato sob o afastador auto estático de Gosset (FIGURA 28 - B). Uma vez que as estruturas foram retraídas, foi possível localizar o músculo longus colli, e em seguida realizar a palpação do processo transverso da vértebra cervical C6, por ser mais evidente, que foi utilizado como referência anatômica para identificação do espaço intervertebral de interesse. A dissecação romba em rafe mediana da musculatura longus colli possibilitou a exposição dos corpos vertebrais, e permitiu a dissecação dos tendões de inserção do músculo longus colli nos tubérculos ventrais das vértebras com a utilização de instrumental elevador de Freer. Uma vez que a dissecação foi concluída, foram colocados afastadores de Gelpi abaixo da musculatura longus colli em aspecto cranial e caudal da região de interesse, ou seja, em espaço intervertebral de vértebras C5 e C6 (FIGURA 28 - C).

Figura 27 - Incisão cutânea em região mediana ventral de cervical ventral.



Fonte: Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal (2019).

Figura 28 - A) Localização dos músculos esterno-hioideo (seta preta) e esternocefálico (seta azul). B) Lateralização para esquerda das estruturas: traqueia, esôfago, bainha carotídea e nervo laríngeo recorrente, com o auxílio de afastador auto estático de Gosset. C) Utilização de afastadores de Guelpi (setas pretas) em musculatura longus colli, e término da dissecação dos tendões de inserção do músculo longus colli nos tubérculos ventrais das vértebras com a utilização de instrumental elevador de Freer (setas azuis).



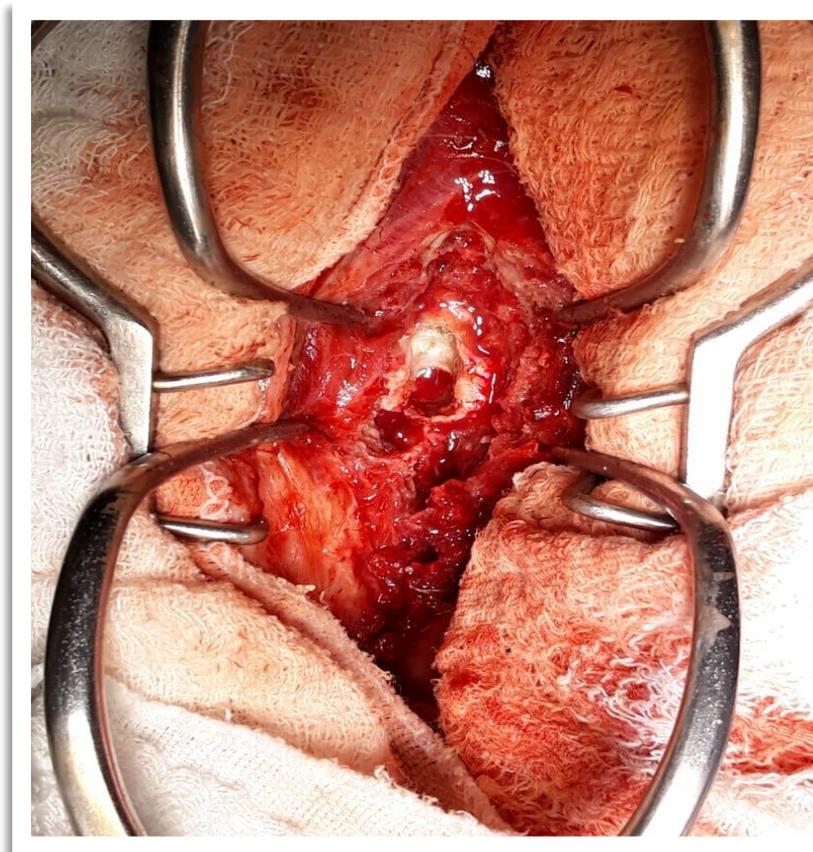
Fonte: Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal (2019).

Para realização do procedimento de fenda ventral ou slot ventral, foi necessário fenestrar o disco intervertebral localizado entre as vértebras C5 e C6, com a utilização de lâmina de bisturi nº11 através de ressecção retangular do disco. A remoção da seção do disco fenestrado permitiu a exposição ao núcleo pulposo. Após a fenestração do disco deu-se início ao procedimento de perfuração dos corpos vertebrais para formação da fenda ventral com a utilização de broca de alta rotação, com cuidado para não exceder um terço da largura ou comprimento dos corpos vertebrais. Foram removidas as camadas ósseas cortical externa,

medular ou esponjosa e cortical interna durante a perfuração (FIGURA 29). Ao observar a cortical interna, esta fina camada foi erguida com um instrumental extrator e juntamente com a camada de periósteo foi removida com auxílio de pinça Kerrison 45° e então pode ser localizado o ligamento longitudinal dorsal. Durante as extensões cranial e caudal do Slot Ventral, os seios venosos foram atingidos gerando considerável hemorragia, que foi estancada com ministração de solução fisiológica a 0,9% por todo acesso cirúrgico até borda da incisão, até que fossem entregues as esponjas hemostáticas. A solução fisiológica a 0,9% foi drenada através de aparelho sugador, e as esponjas introduzidas nos locais em que ocorriam as hemorragias. Com a hemorragia controlada, deu-se continuidade ao procedimento cirúrgico adentrando-se ao canal vertebral após incisão em ligamento longitudinal dorsal foi possível localizar o material extruído de ânulo fibroso, que foi então removido com auxílio de pinça Adson (FIGURA 30).

Não foi realizado pesquisa de fragmentos fibrosos debaixo das extremidades da fenda ventral pois é comum durante este procedimento a dilaceração de seios venosos, e como eles já haviam sido atingidos durante a extensão da fenda gerando grande hemorragia, optou-se por não fazer.

Figura 29 - Perfuração de fenda ventral entre vértebras cervicais C5 e C6.



Fonte: Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal (2019).

Figura 30 - Parte de ânulo fibroso provindo de extrusão de disco intervertebral entre vértebras cervicais C5 e C6, removido a partir de pesquisa em procedimento de fenda ventral.



Fonte: Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal (2019).

Como prevenção para possíveis extrusões de discos intervertebrais nos espaços adjacentes que já apresentavam redução de espaço de acordo com os exames de imagens, foi feita a fenestração de disco profilática entre as vértebras C3 e C4, C4 e C5 e por último C6 e C7.

Após todos os procedimentos realizados, foi feita lavagem abundante do acesso cirúrgico, removida fita adesiva estéril, 3M™ Tegaderm™ e compressas que haviam sido suturadas, e então realizadas suturas em padrão simples contínuo com Poliglecaprone 2-0 para aproximação da musculatura longus colli, reaproximação do músculo esternocéfálico, e em sutura de padrão Cushing com utilização de fio de Poliglecaprone 2-0 realizada aproximação de subcutâneo e sutura intradérmica. Para dermorrafia, foi utilizado fio Nylon 3-0 para realização de sutura em padrão simples separado.

O procedimento cirúrgico teve duração de três horas e vinte minutos, e a paciente se manteve estável durante todo transoperatório. A extubação ocorreu rapidamente, logo após

cessarem a manutenção da TIVA. Como medicação pós-operatória foram administrados Dipirona¹¹ 25 mg/kg e Meloxicam 0,1 mg/kg.

A paciente ficou sob observação da equipe anestésica durante toda a tarde, e recebeu alta médica ainda no mesmo dia.

3.1.2 Orientações pós-operatórias

Como recomendações para tratamento pós-cirurgia, o médico veterinário responsável pelo procedimento sugeriu uso oral de Gaviz V^{®12} 1 mg/kg, BID por 10 dias, Cloridrato de Tramadol 4 mg/kg, TID por 7 dias, Dipirona¹³ 25 mg/kg, TID por 7 dias, Gabapentina¹⁴ 10 mg/kg, BID por 60 dias, Cefalexina 25 mg/kg, BID por 10 dias e Carproflan¹⁵ 2,2 mg/kg, BID por 5 dias. Como uso tópico, foi prescrita a limpeza da região de incisão cutânea com gaze embebida em solução fisiológica 0,9%, aplicação de Merthiolate[®] Spray¹⁶ 10 mg/mL e curativo com gaze e fita micropore até novas recomendações.

Foi preconizado também repouso absoluto, restrição de espaço em ambiente de piso cimentado, não permitir exercícios físicos como subir escadas e subir em sofás e camas e a separação de outros animais para evitar brincadeiras bruscas que possam causar lesões.

O retorno para reavaliação foi agendado para um período de 7 dias após o procedimento.

¹¹ Dipirona Solução Injetável 500mg/mL. Laboratório Teuto Brasileiro S/A. VP 7-D Módulo 11 Qd.

13 – DAIA – Anápolis – GO.

¹² Gaviz V[®] comprimidos de 40mg. União Química Farmacêutica Nacional S/A. Rua Cel. Luiz Tenório de Brito, 90. Embu-Guaçu – SP. CEP 06900-000 CNPJ 60.665.981/0001-18. Indústria Brasileira.

¹³ Dipirona Monohidratada comprimidos de 500 mg. Fabricado por: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. VPR 1 - Quadra 2- A - Módulo 4 - DAIA - Anápolis - GO - CEP 75132-020.

¹⁴ Gabapentina cápsulas de 400 mg. Importado por: Aurobindo Pharma Indústria Farmacêutica Ltda. Via Principal 06E, Qd. 09, Md. 12-15, DAIA Anápolis-Goiás CNPJ: 04.301.884/0001-75. Indústria Brasileira.

¹⁵ Carproflan comprimidos de 75 mg. União Química Farmacêutica Nacional S/A. Rua Cel. Luiz Tenório de Brito, 90. Embu-Guaçu – SP. CEP 06900-000 CNPJ 60.665.981/0001-18. Indústria Brasileira

¹⁶ Merthiolate[®] Spray, digliconato de clorexidina 10 mg/mL. Fabricado por: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. VPR 1 - Quadra 2-A - Módulo 4 - DAIA - Anápolis - GO - CEP 75132-020.

3.1.3 Resultados

A paciente retornou ao HVGLN no dia quatro de setembro de 2019 para avaliação, e a tutora referia bom estado geral da paciente, com melhora considerável em deambulação. A mesma relatou que estava administrando todos os medicamentos como sugerido, assim como realizando limpeza do local da ferida, ela ainda afirmou que a Dobermann apresentava normorexia, normodipsia, normoúria e normoquesia, e não demonstrava sinais de dor.

Em nova avaliação neurológica, a paciente encontrava-se alerta, com comportamento normal, postura com discreta ventroflexão de cabeça, marcha paraparética ambulatorial, ataxia proprioceptiva, propriocepção consciente em MPE e MTE consideradas normais, em MPD ausente e em MTD reduzida, o reflexo flexor de MTD estava diminuído e normais nos demais membros e o patelar estava normal em ambos os membros. Reflexos e reações de nervos cranianos não apresentavam alterações.

A paciente foi encaminhada para o serviço de Nutrição Clínica, do próprio hospital para controle e manutenção do peso, e para o serviço acupuntura e fisioterapia em clínica externa ao hospital para complementação de tratamento para dor e avaliação musculoesquelética.

No dia onze de setembro de 2019 a paciente voltou ao hospital para retirada de pontos e reavaliação neurológica, e encontrava-se alerta, com comportamento normal, ataxia proprioceptiva, propriocepção consciente normal em MT's e MPE, e reduzida em MPD, o reflexo flexor normal em todos os membros e o patelar estava normal em ambos os membros. Reflexos e reações de nervos cranianos não apresentavam alterações. Segundo a tutora a paciente apresentava normorexia, normodipsia, normoúria e normoquesia. De acordo com os parâmetros físicos gerais, a Dobermann encontrava-se hígida.

O próximo retorno foi agendado para 30 dias após a última avaliação para realização de novo exame neurológico e possível alta clínica, porém o período de estágio curricular obrigatório na instituição já havia finalizado não podendo dar continuidade ao acompanhamento da paciente.

3.1.4 Discussão

Em conformidade com a literatura revisada, a paciente em questão apresentava um processo degenerativo condroide em disco intervertebral cervical caudal, entre vértebras C5 e

C6, processo esse que acomete preferencialmente cães de pequeno porte, particularmente as raças condrodistróficas, mas que pode afetar qualquer padrão racial. A paciente recebeu o tratamento apropriado, considerando que apresentava indicação a terapia cirúrgica descompressiva, pois demonstrava ataxia proprioceptiva, ventroflexão cervical, claudicação em membro torácico direito, déficits proprioceptivos, ou seja, alterações graves em status neurológico, que evoluíram para tetraparesia não ambulatorial.

Considerando a mielotomografia realizada, o material discal apresentava-se alojado em região ventral direita da coluna vertebral, comprimindo mesma região de medula espinhal, o que justifica os piores déficits em lado direito de acordo com o exame neurológico pré-operatório. O disco extruído localizado em canal vertebral entre vértebras C5 e C6, afetava segmento medular de C6 e C7, dessa maneira, era esperado que a paciente apresentasse sinais de lesão em neurônio motor inferior em membros torácicos, e sinais de lesão em neurônio motor superior em membros pélvicos, o que não pode ser observado. A Dobermann apresentava tônus muscular aumentado em membros torácicos, quando em teoria deveria apresentar tônus diminuído, e isso pode ser explicado pelo diâmetro superior do canal vertebral em região cervical quando comparado com outros segmentos da coluna vertebral, o que não permitiu compressão de raízes nervosas, pelo conteúdo discal, que levariam a sinais clínicos de NMI aos membros torácicos.

A técnica descompressiva de fenda ventral foi escolhida exatamente pela localização do conteúdo discal extruído. Concomitantemente a realização da fenda, foram feitas fenestrações em discos adjacentes como medida profilática, de modo a evitar novas compressões medulares.

Até o momento de finalização do estágio curricular obrigatório na instituição, a paciente havia apresentado melhora significativa dos déficits neurológicos, podendo considerar então, uma abordagem terapêutica de sucesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os três meses de estágio curricular obrigatório realizados no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV/UNESP, Campus Jaboticabal, e no Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, foi notável a grande evolução teórica e prática dos conhecimentos previamente adquiridos na graduação. Além

disso, a convivência com professores, pós-graduandos, residentes e graduandos trouxe novas experiências e condutas inovadoras permitindo o conhecimento de diferentes metodologias de trabalho e ensino.

O estágio curricular foi uma experiência ímpar que atingiu todos os objetivos esperados, não apenas pelos conhecimentos técnicos adquiridos, mas pelo vasto crescimento pessoal.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLASSIFICAÇÃO DE RAÇAS – Confederação Brasileira de Cinofilia. Disponível em: <http://cbkc.org/racas>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/#!/unidades-auxiliares/hospital-veterinario/>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Disponível em: https://hospitalveterinario.evz.ufg.br/up/277/o/Regimento_Interno_HV.pdf Acesso em 06 de Outubro de 2019.